



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS:
LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA FRANCESA**

JÉSSICA RODRIGUES FLORÊNCIO

**UM ESTUDO SOBRE A LITERATURA AFRICANA
FRANCÓFONA INFANTO-JUVENIL:
EM BUSCA DOS LAÇOS INTERCULTURAIS**

CAMPINA GRANDE - PB

2016

JÉSSICA RODRIGUES FLORÊNCIO

**UM ESTUDO SOBRE A LITERATURA AFRICANA
FRANCÓFONA INFANTO-JUVENIL:
EM BUSCA DOS LAÇOS INTERCULTURAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Francesa do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa.

Orientadora: Professora Doutora Josilene Pinheiro-Mariz.

CAMPINA GRANDE - PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

F632e Florêncio, Jéssica Rodrigues.
Um estudo sobre a literatura africana francófona infanto-juvenil : em busca dos laços interculturais / Jéssica Rodrigues Florêncio. – Campina Grande, 2016.
62 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Francesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz".
Referências.

1. Francofonia. 2. Literatura Infantil. 3. Leitura Literária. 4. Aula de Francês como Língua Estrangeira (FLE). I. Pinheiro-Mariz, Josilene. II. Título.

CDU 37.09:821.133.1(043)

JÉSSICA RODRIGUES FLORÊNCIO

**UM ESTUDO SOBRE A LITERATURA AFRICANA
FRANCÓFONA INFANTO-JUVENIL: EM BUSCA DOS
LAÇOS INTERCULTURAIS**

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao curso de Letras – Língua Portuguesa e
Francesa da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial à conclusão do
curso.

Aprovada em 10 de outubro de 2016

Banca Examinadora:


Prof.^a. Dr.^a Josilene Pinheiro-Mariz. Orientadora – UFCG


Prof.^a. Dr.^a. Carmen Verônica Nóbrega. Examinadora - UFCG


Prof. Ms. Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos. Examinador - UFCG

Campina Grande – PB

2016

Dedico esta monografia a meus pais, pelo exemplo de coragem e força e por ter me ensinado, por meio de suas atitudes na vida, a nunca desistir; e a todos os meus amigos e colegas que, de alguma maneira, contribuíram para meu crescimento não apenas acadêmico, mas também pessoal.

AGRADECIMENTOS

A Jeová Deus, pois sem Ele não teria forças, nem tampouco coragem para superar as dificuldades e os obstáculos que surgiram ao longo do curso (Salmo 28: 7; Filipenses 4: 13).

A professora Josilene Pinheiro-Mariz, minha orientadora, por ter acreditado em mim desde o início da minha formação acadêmica, tornando-se mais que uma orientadora, uma amiga; por ter contribuído não apenas para a minha formação acadêmica, mas também para a minha formação pessoal. Ainda, por ter acreditado e contribuído na realização deste trabalho.

A minha mãe, Claudice, que desde o início me incentivou a não desistir e a manter a calma, mesmo quando as circunstâncias não eram favoráveis para isso. É com ela que aprendo todos os dias a me superar, pois não há exemplo maior de superação que o dela para mim.

A meu pai, Edmilson, por ter me apoiado em todos os aspectos para que eu me mantivesse no curso; por ser um exemplo de luta e determinação, me ensinando a nunca desistir das coisas que quero.

A minha amiga Thayanne Duarte que suportou ouvir todos os meus desabafos ao longo de cada fase do curso; suas palavras foram de grande ajuda para mim.

A todos os meus colegas e amigos que fiz durante o curso, em especial Déborah Miranda, Arlley Melo, Gabrielly Melo e Heloisa Costa, pois com eles pude compartilhar todos os momentos, felizes e tristes, que tive durante o curso; com eles pude aprender um pouco sobre o que é companheirismo; com eles pude perceber que umas das coisas mais importantes que levo deste curso é a amizade.

A todos os meus professores que contribuíram no meu crescimento acadêmico e na minha aprendizagem. Muitos deles serviram e continuarão servindo de exemplo para mim.

"Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?"

Fernando Pessoa

RESUMO

Resumo: No presente trabalho, objetivamos ressaltar a importância da literatura infanto-juvenil francófona da África no ensino do Francês como Língua Estrangeira (FLE) para crianças e jovens. Dessa maneira, essencialmente, nossas discussões buscam reiterar a relevância dessa literatura para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural do jovem aprendiz, dando enfoque aos laços interculturais que podem ser estabelecidos a partir da sua abordagem no ensino da língua francesa. Com isso, no primeiro momento, realizamos a discussão sobre a importância da literatura no ensino de FLE, para crianças e jovens e sobre a literatura francófona da África endereçada a esse mesmo público. Na sequência, realizamos um levantamento de obras literárias infanto-juvenis da África de língua francesa, a fim de averiguar a ocorrência de gêneros, temas e países. Também buscamos realizar uma análise qualitativa do *corpus* selecionado, observando o aspecto cultural, como paradigmas para as nossas reflexões. Ao fim desta pesquisa, respondemos as seguintes questões: a) a África francófona produz que gêneros literários para crianças? b) poder-se-ia dizer que a literatura infanto-juvenil desse continente tem uma característica definida? c) as obras literárias nascidas na África de língua francesa estimulam a quebra de clichés e estereótipos, promovendo diálogos interculturais? e, d) no que concerne à temática da produção literária para crianças, haveria diferenças entre a região ao norte do Saara e a região subsaariana? Para a ancoragem teórica de nossas reflexões, baseamo-nos em Fiorin (2002), Vanthier (2009), Poslaniec (2002), Matateyou (2011), Reyes (2010), Pinheiro-Mariz (2007), Chelebourg e Marcoin (2007) e outros. Considerando a importância de uma pesquisa com essas características, desenvolvemos esta investigação documental a partir de fonte e base de dados, além de sítios de internet como *Association Internationale des Libraires Francophones*, *Takam Tikou*, *BnF*, *La revue des livres pour enfants* entre outros. Depois de realizadas as etapas de pesquisa documental, observamos a presença marcante de temas que envolvem um propósito maior: o de dar voz a um povo; todavia, em todas as obras analisadas, há um cuidado com a estética da obra sem esquecer a possibilidade do prazer do texto, da história e do encontro dos personagens. Por essa razão, notamos também as variadas possibilidades de construção de pontes interculturais a partir das histórias contidas nos livros. O encontro com personagens pode permitir que o jovem aprendiz de FLE tenha contato não só com a língua alvo, mas também com a cultura do outro, bem como com a própria cultura.

Palavras-chave: Francofonia; literatura infantil; leitura literária; aula de FLE.

RESUMÉ

Resumé : Le présent travail a l'objectif de mettre en évidence l'importance de la littérature de l'Afrique francophone, pour les enfants, dans l'enseignement de français langue étrangère (FLE) pour les enfants et les jeunes. De cette façon, nos discussions visent essentiellement à réaffirmer la pertinence de cette littérature pour le développement linguistique, cognitive et culturel du jeune apprenant, en se concentrant sur les dialogues interculturels qui peuvent être établis à partir de leur approche dans l'enseignement de la langue française. Ainsi, dans le premier moment, nous avons effectué la discussion sur l'importance de la littérature dans l'enseignement du FLE, pour les enfants et pour les jeunes et à propos de la littérature francophone de l'Afrique adressée à ce même public. Ensuite, nous avons classé les oeuvres littéraires, de l'Afrique de langue française, pour enfants, avec but de vérifier la présence des genres, thèmes et pays. Nous avons cherché également à réaliser une analyse qualitative du corpus sélectionné, en notant l'aspect culturel, en tant que paradigmes pour nos réflexions. À la fin de ce travail, nous avons répondu aux questions suivantes: a) l'Afrique francophone produit quels genres littéraires pour les enfants? b) on pourrait dire que la littérature pour la jeunesse, issue du continent africain, est dotée d'une caractéristique définie? c) les œuvres littéraires de langue française et nées en Afrique stimulent la rupture des clichés et des stéréotypes, en proposant la promotion du dialogue interculturel? et, d) en ce qui concerne le thème de la production littéraire pour les enfants, il y aurait des différences entre la région au nord du Sahara et la région subsaharienne? Pour ancrer nos réflexions théoriques, nous nous appuyons sur Fiorin (2002), Vanthier (2009), Poslaniec (2002), Reyes (2010), Matateyou (2011), Pinheiro-Mariz (2007), Chelebourg e Marcoin (2007) entre autres. Compte tenu de l'importance de la recherche avec ces caractéristiques, nous avons développé cette recherche documentaire à partir de la source de données et des sites sur l'internet comme l'*Association Internationale des Libraires Francophones*, *Takam Tikou*, *BnF*, *La revue des livres pour enfants* entre autres. Après avoir effectué les étapes concernant la recherche documentaire, nous avons observé la présence de sujets mettant en cause un but plus élevé : celui de donner la parole à un peuple. Cependant, dans toutes les oeuvres lues et analysées, il y a une mise en garde avec l'esthétique de l'œuvre, sans oublier la possibilité du plaisir du texte, l'histoire et la rencontre des personnages. Pour cette raison, nous avons noté également les diverses possibilités de construire des ponts interculturels des histoires contenues dans les livres. La rencontre avec les personnages peut permettre au jeune apprenant du FLE d'avoir contact non seulement avec la langue cible, mais aussi et surtout avec la culture de l'autre, ainsi qu'avec sa propre culture.

Mots-clé: Francophonie; la littérature pour enfants; lecture littéraire; classe de FLE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: o mundo da francofonia	15
Figura 2: retirada do livro <i>Louba, le petit footballeur</i> , p. 19.....	52
Figura 3: retirada do livro <i>La meilleure façon d'attraper les choses</i>	53
Figura 4: retirada do livro <i>Masque, Raconte-moi</i> , p. 12.....	54
Figura 5: retirada do livro <i>Le Taxi-Brousse de Papadiop</i>	55
Figura 6: retirada do livro <i>Si La Fontaine parlait african</i> , p. 20.....	55
Figura 7: retirada do livro <i>Contes africains</i> , p. 11.....	56
Figura 8: retirada do livro <i>Le voyage de papa</i> , p. 6.....	56
Figura 9: retirada do livro <i>Un arbre pour Lollie</i> , p. 24.	57
Figura 10: retirada do livro <i>Miriam Makeba: La reine de la chanson africaine</i> , p. 11.....	57

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Levantamento das obras infanto-juvenis da África subsaariana	26
QUADRO 2: Levantamento das obras infanto-juvenis Do Magrebe.....	41
QUADRO 3: Levantamento das obras infanto-juvenis de publicação coletiva (igual ou maior de 4 autores).....	47
QUADRO 4: Temas recorrentes nas obras literárias da África ao Sul do Saara e ao Norte do Saara.	50
QUADRO 5: Resumo da leitura das obras literárias selecionadas.....	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I: Percurso metodológico e contextualização da pesquisa.....	14
CAPÍTULO II: O papel da leitura literária no ensino de FLE para crianças e jovens	19
2.1 Algumas características da literatura infanto-juvenil	21
CAPÍTULO III: A literatura francófona da África endereçada ao público infanto-juvenil	23
3.1 África(s): alguns dados históricos-geográficos relevantes para a literatura infanto-juvenil africana	25
CAPÍTULO IV: Literatura africana francófona infanto-juvenil: em busca dos laços interculturais	26
4.1 Leitura das obras literárias selecionadas	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	61

INTRODUÇÃO

Quando se pensa no ensino de uma Língua Estrangeira (LE), imediatamente, as habilidades linguísticas necessárias para o desenvolvimento da língua alvo são evocadas (QECR, 2001), causando o efeito de se focar, unicamente, o desenvolvimento dessas habilidades: a saber, a compreensão oral (ouvir), a compreensão escrita (ler), a expressão oral (falar) e a expressão escrita (escrever). A preocupação no desenvolvimento dessas habilidades é tanta que, eventualmente, outros pontos também considerados relevantes nesse tipo de ensino são deixados de lado, a título de exemplo, o desenvolvimento cultural do aprendiz. Não queremos dizer que se deva deixar de lado as habilidades linguísticas, especificadas anteriormente, a fim de trabalhar apenas o cultural do aprendiz de LE. Pelo contrário, pois é ideal que percebamos a importância de um ensino completo, que abranja todos os aspectos necessários para o desenvolvimento linguístico e social do aprendiz, de modo que ele utilize a língua de maneira consciente, e que isso reflita também no seu papel enquanto cidadão de uma determinada sociedade.

Esse “ensino completo” de uma LE torna-se ainda mais urgente quando voltamos nosso olhar para o ensino de uma LE para crianças e jovens. Isso se dá porque estamos cientes da grande importância que abarca o ensino infantil, haja vista que estamos lidando com a formação de um ser humano, podendo refletir em futuro próximo no desenvolvimento de cidadãos mais conscientes. Não é à toa que esse ensino, voltado para crianças, se caracteriza como uma educação para a vida (ONU, 2015). Tendo isso em mente, e deixando claro também de qual lugar falamos, a saber: o ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE) para crianças e jovens, buscamos discutir e refletir em uma prática de ensino que desenvolva não só as quatro habilidades linguísticas já conhecidas, mas que também desenvolva o aspecto cultural do jovem aprendiz, tendo como ponte fundamental para esse desenvolvimento a leitura literária para a formação de jovens leitores em FLE. Isso se dá pelo fato da literatura se como constituir uma necessária ponte para o desenvolvimento da língua, uma vez que a literatura e a língua são elementos indissociáveis (FIORIN, 2002).

Além disso, com base em alguns estudiosos na área, tais como Poslaniec (2002), Reyes (2010) Vanthier (2009) e outros, também com base em pesquisas anteriores (FLORÊNCIO; PINHEIRO-MARIZ; 2013; 2014; PIBIC-CNPq/ UFCG, 2014-2015), que tratamos da importância que a literatura pode ter no ensino/aprendizagem de FLE para crianças, uma vez que a leitura literária para crianças configura-se como um elemento que traz

grande benefício não só no que tange ao linguístico, mas também em outros aspectos como o desenvolvimento cultural, já citado (POSLANIEC, 2002; REYES, 2010; VANTHIER, 2009).

É com essas reflexões iniciais sobre a importância de um ensino de FLE voltado para crianças, tendo como um dos objetivos o desenvolvimento linguístico, cultural e a formação de jovens leitores, que voltamos nosso olhar a literatura francófona no mundo, deixando um pouco de lado a literatura de língua francesa da França, que foi (e ainda é) bastante presente nesse ensino. Já realizamos anteriormente uma pesquisa voltada para a literatura francófona (PIBIC-CNPq/ UFCG, 2014-2015) em que foi realizado um levantamento inicial e mais geral de obras literárias francófonas voltadas para o público infanto-juvenil no mundo francófono.

Dessa forma, objetivamos, neste trabalho, estudar a literatura infanto-juvenil francófona da África, a partir de um levantamento apenas de obras literárias de língua francesa desse continente. Em consequência disso, buscamos: executar um levantamento das publicações de obras literárias francófonas africanas, direcionadas ao público infanto-juvenil em espaços especializados e analisar as obras selecionadas do *corpus* encontrado, de modo a sinalizar quais obras literárias podem favorecer o desenvolvimento cultural e linguístico do aprendiz; bem como favorecer a leitura-fruição na formação de leitores aprendizes de FLE; e, analisar os elementos peculiares à literatura nas referidas obras, buscando identificar se tais obras constituem-se como instrumento para um diálogo entre a cultura brasileira e a cultura africana.

Posto isto, nesta pesquisa, não apenas mostramos os benefícios da leitura literária em sala de FLE para crianças e jovens; nem, tampouco apenas apontamos as características dessa literatura, expondo sua riqueza cultural e linguística; mas, tentamos fazer visível essa literatura, a fim de que o máximo de leitores percebam a importância que ela possui não unicamente para o ensino de FLE, mas também para a formação de cidadãos mais conhecedores da diversidade e da sua história (quando fala-se de dentro do contexto brasileiro). Para tanto, o aporte teórico dos estudos de Fiorin (2002), Vanthier (2009), Poslaniec (2002), Reyes (2010), Matateyou (2011), Reyes (2010), Pinheiro-Mariz (2007), Chelebourg e Marcoin (2007) e outros foram fundamentais para dar suporte às nossas reflexões. Para o levantamento das obras tivemos como fonte e base de dados alguns sítios de internet como *Association Internationale des Libraires Francophones*, *Takam Tikou*, *BnF*, *La revue des livres pour enfants*, *Communication-jeunesse*, entre outros.

CAPÍTULO I: Percurso metodológico e contextualização da pesquisa

Para uma melhor compreensão de alguns aspectos que envolvem essa pesquisa, julgamos importante esclarecer como ela foi executada e situá-la. Assim, esta pesquisa está inserida no paradigma das pesquisas qualitativas e quantitativas (quali-quantitativas), considerando-se foco enquanto natureza do fenômeno investigado (MOREIRA; CALEFE, 2008). Procuramos identificar e analisar obras literárias infanto-juvenis produzidas na África de língua francesa e publicadas no continente africano. Esta pesquisa é também bibliográfica, pois investiga as especificidades de textos selecionados, a partir dos elementos que favorecem a leitura-fruição de textos literários para o público infantil, bem como a criação de pontes interculturais.

Esta investigação está dividida em três fases, com duas etapas, em cada uma. A primeira fase consistiu a discussão sobre a importância da literatura no ensino de FLE, para crianças e jovens e sobre a literatura francófona da África endereçada ao público infanto-juvenil e na introdução do levantamento das publicações de obras literárias francófonas africanas, direcionadas ao público infanto-juvenil em espaços especializados como os já citados anteriormente. Dessa forma, para o primeiro momento da pesquisa, conseguimos responder as seguintes perguntas: a) com tantos países e tantos falantes de língua francesa, a África produz que tipo de literatura para crianças? e, b) a partir dessa produção, poder-se-ia dizer que a literatura infanto-juvenil desse continente tem uma característica definida?

Na segunda fase da nossa pesquisa, finalizamos o levantamento das obras literárias e buscamos analisar os elementos peculiares à literatura nas referidas obras, procurando identificar se tais obras constituem-se como instrumento para um diálogo entre a cultura brasileira e a cultura africana. Nessa fase, respondemos a mais duas questões-problema: c) as obras literárias nascidas na África de língua francesa estimulam quebra de clichés e estereótipos, promovendo diálogos interculturais? e, d) no que concerne à temática da produção literária para crianças, haveria diferenças entre o Magrebe e o Machrek, região ao norte do Saara, e a região ao sul desse deserto?

Finalizamos esta pesquisa, buscando analisar as obras literárias infanto-juvenis publicadas na África de língua francesa ou escritas por africanos, mesmo em situação de diáspora, para o público infanto-juvenil, considerando os laços histórico-geográficos como caminhos para as pontes interculturais; e, buscando identificar as obras que podem promover os laços interculturais, enquanto combustível para a formação de jovens leitores aprendizes de língua francesa.

Antes de darmos início às nossas discussões, faz-se importante contextualizar o nosso

trabalho, pois ele está inserido em uma pesquisa maior no âmbito do Projeto de Iniciação Científica que já vem sendo desenvolvido há três anos. A pesquisa que vem sendo realizada até o presente momento se baseia nas discussões concernentes à importância que a literatura tem no ensino de FLE para crianças, uma vez que ela permite abrir uma gama de possibilidades para o desenvolvimento de tal ensino. Ao reconhecer essa importância, notamos uma característica entre as obras literárias infanto-juvenis de língua francesa: a predominância de obras advindas de países “mais privilegiados”, uma vez que a maioria dos livros (re)conhecidos nesse contexto fazem parte do grande acervo de livros e de escritores franceses (e/ou da Europa). Assim, percebemos a falta que (re)conhecimento de escritores francófonos em todo o mundo.

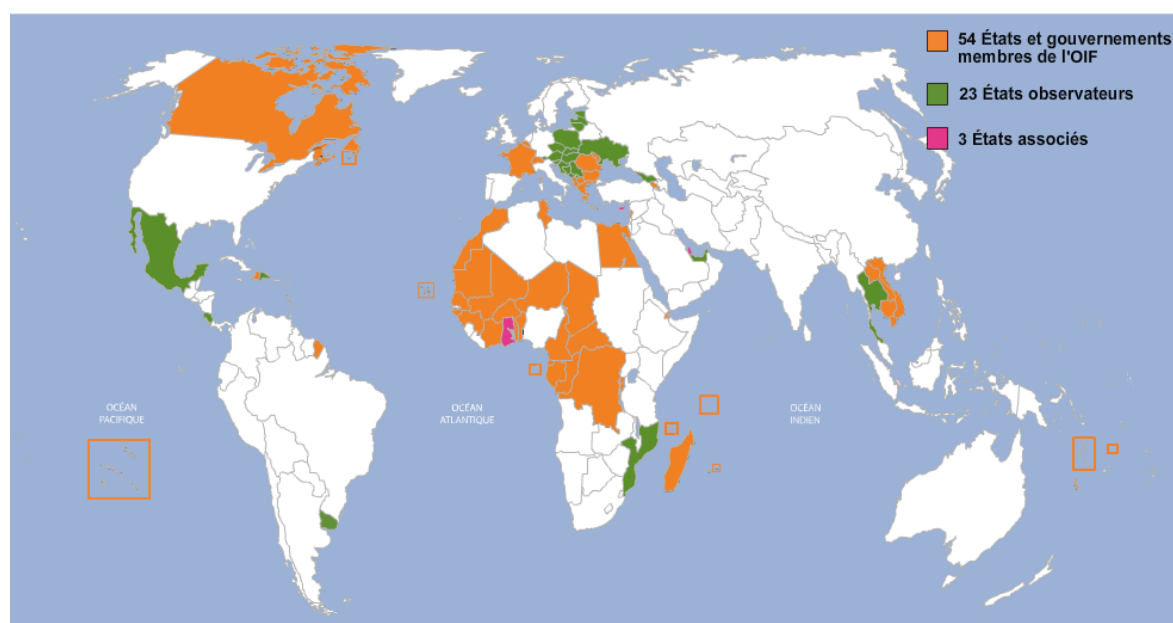


Figura 1: o mundo da francofonia¹

Então, o foco dessa primeira pesquisa se dirige aos livros que não foram produzidos por escritores franceses, mas por escritores originários de outros espaços do planeta, como os do mundo francófono, isto é, aquele em que o francês é língua materna, oficial ou de comunicação, fora do Hexágono Europeu, como é conhecida a França, pelo seu formato geográfico de figura geométrica. Pensando na possibilidade de expor essas obras existentes no mundo francófono, fazendo-as sobressair e fazer com que leitores diversos percebam a dimensão do mundo literário francófono, foi realizado um levantamento da produção literária infanto-juvenil em língua francesa, produzida e publicada fora da França. A partir desse

¹ São 80 Estados e Governos que fazem parte da Organização Internacional da Francofonia (57 membros e 23 observadores): mais de 900 milhões de homens e mulheres compartilham a língua francesa e os valores universais (informação retirada do site: <http://www.francophonie.org/-80-Etats-et-gouvernements-.html>)

levantamento, não apenas mostramos os benefícios que a literatura pode trazer para o ensino de FLE para crianças, mas também, realizamos um levantamento de publicações de livros infanto-juvenis em todo o mundo francófono.

Foram encontradas 100 (cem) obras literárias infanto-juvenis de língua francesa que foram divididas por região do mundo francófono e por gênero. No que concerne às regiões, foram um total de cinco, à saber, região ao sul do Saara (35 obras); Magrebe e Machreck (13 obras); Caribe (17 obras); Oceania (15 obras) e Canadá e Québec² (20 obras). Percebemos, com base na divisão de gêneros literários, que em cada região há um gênero que se destaca mais que os outros: na África subsaariana, conto; no Magrebe e Machreck, romance; no Caribe, conto e romance; na Oceania indiana, conto; no Quebec, história em quadrinhos. Identificamos também qual gênero se destacou mais em cada região e, também, averiguamos qual gênero se sobressaiu em todo o levantamento (no mundo francófono). Com esse fim, fizemos a soma de cada gênero: foram encontrados quatro tipos, à saber, conto (40), história em quadrinho (29), romance (27) e *nouvelles* (5).

É possível observar que, no que tange a esse levantamento, o gênero em destaque é o conto, seguido das histórias em quadrinhos e, posteriormente, do romance. Isso possivelmente acontece pelo fato de o conto estar muito ligado à oralidade e com a história do povo que o produz, chamando assim, a atenção das crianças e dos jovens. Ainda, em sua grande maioria os contos são curtos e mais acessíveis. Claro que essas características podem ser mais fortes nas histórias em quadrinhos, pois além de pouco texto verbal, é comum a utilização de imagens que fazem parceria com o texto escrito. No entanto, as histórias em quadrinhos ainda estão ganhando seu espaço no mundo literário e, sobretudo, no mundo francófono do Canadá.

Logo, é a partir do levantamento feito e do cruzamento e discussão dos dados, que destacamos a diversidade de gêneros que foi inventariado neste levantamento: histórias em quadrinhos, *nouvelles*, contos e romances. Infelizmente, não foi possível abarcar outros gêneros nessa primeira pesquisa, haja vista que temos um foco voltado para um panorama mais geral dessa produção literária em todo o mundo francófono. Porém, essa limitação não desestimou os resultados da pesquisa realizada. Pelo contrário, nós realizamos o recenseamento das obras francófonas para crianças e nele pudemos encontrar uma enorme variedade de publicações existentes em língua francesa para esse público. Isso vai de encontro às dificuldades enfrentadas pela literatura francófona para crianças até hoje, pois, a apesar das barreiras existentes, essa literatura é, nos nossos dias, imensamente florescente. Dessa

² Foram encontradas obras literárias também fora do Quebec, ou seja: Canadá.

maneira, a quantidade da produção literária nos surpreendeu a tal ponto que ressalta ainda mais o quanto é necessário se estudar sobre a dimensão literária francófona. Isso nos permite concluir também que os horizontes ainda não estão tão claros, ou dito de outra forma, estão direcionados para um único lugar ou país.

Esse primeiro levantamento realizado pode se configurar em uma importante colaboração para que outros espaços venham enxergar a literatura francófona de forma diferenciada, não como uma literatura menos rica, mas como uma literatura plural nos mais variados aspectos, como a quantidade, a diversidade de gêneros, de temas, a densidade cultural existente em cada obra. Acerca desse último, também foi constatado, em relação ao aspecto cultural, a cultura local (de cada região) impregnada em cada livro. Isso sanciona que cada livro pode levar uma criança a enxergar o mundo de outra forma, a enxergar, por exemplo, o povo africano como um povo rico culturalmente. A criança poderá perceber por si mesma que não existe superioridade entre povos, entre culturas. Existem diferenças, particularidades que, por sua vez, não indicam inferioridade.

A partir dessas informações iniciais, referentes a uma pesquisa que já vem sendo realizada há três anos, colocadas aqui como forma de contextualizar o presente trabalho, é fácil vislumbrar-se em face da dimensão da literatura francófona e dos múltiplos aspectos que ela possui. Em contraste a essa riqueza, é quase impossível acreditar que muitos pesquisadores e demais estudiosos não percebam o valor da francofonia e da sua literatura. Cabe ressaltar, ainda, que embora o nosso foco fosse o levantamento das obras de língua francesa no mundo francófono, é necessário dizer que foi a reflexão que alimentou essa investigação. Nós sabemos que a literatura francesa da França, historicamente, recebeu muito mais olhares de inquietação investigativa, sobretudo por razões históricas, mas entendemos que rotular uma literatura como marginal ou como inferior não se configura em uma atitude aceitável, em face da riqueza que ela pode ter, abrangendo vários aspectos. Queremos, então, continuar mostrando o quanto a literatura francófona fora da França é importante e necessária para o ensino/ aprendizagem de FLE.

Portanto, com base nos dados obtidos nessa primeira pesquisa e em teorias que serviram como apoio para a investigação, percebemos que a literatura francófona para crianças e jovens pode propiciar um mundo de conhecimentos para quem a lê, bem como vimos que não só os gêneros mais produzidos no contexto francófono, mas todos podem favorecer e estimular pontes interculturais, tornando a visão do jovem leitor mais ampla, o fazendo deixar de olhar apenas para si mesmo, mas também para o outro.

Por essa razão, a partir dessas informações, percebemos a importância de pesquisas como essa para o ensino de FLE em contexto exolingue e para o reconhecimento da literatura de língua francesa no mundo francófono tida, por vezes, como “marginal”. É pensando nessa importância que buscamos alargar os horizontes para além de um espaço mais privilegiado em detrimento de outros. Nesse momento, voltamos nosso olhar para a literatura francófona infanto-juvenil do continente africano, buscando fazer um estudo mais minucioso dessa literatura: esse é o foco do presente trabalho.

Pretendemos realizar discussões concernentes à literatura e seu papel no ensino de FLE para crianças e jovens a fim de firmar ainda mais a sua importância nesse contexto; também discorrer sobre a literatura francófona infanto-juvenil da África; bem como realizar mais um levantamento, dessa vez mais detalhado, dessa literatura (apenas do continente africano), buscando aprofundar ainda mais o que foi realizado anteriormente e realizar a análise de um número maior de obras literárias com o objetivo de exemplificar as discussões feitas.

CAPÍTULO II: O papel da leitura literária no ensino de FLE para crianças e jovens

É incompreensível a divisão que acontece no ensino de LE no que concerne à língua e à literatura. Tal divisão não faz sentido quando se sabe que ambas são elementos indissociáveis e, por essa razão, a literatura se constitui uma ferramenta necessária para o desenvolvimento da língua (FIORIN, 2002). Além disso, notamos, com base em estudiosos na área, a influência positiva que a literatura exerce em sala de FLE para crianças e jovens (CUQ; GRUCA, 2009; REYES, 2010; VANTHIER, 2009). Por exemplo, nesse ensino, é sabida a necessidade da criação de um ambiente lúdico para que a criança sinta-se à vontade para aprender uma nova língua, no caso, a língua francesa (CUQ; GRUCA, 2009; VANTHIER, 2009).

Esse ambiente lúdico pode ser construído de formas diversas, dentre as quais a literatura se encaixaria, pois, segundo Reyes, “os novos caminhos que se abrem à imaginação da criança também podem ser percorridos nos livros que lhe são lidos” (REYES, 2010, p.51) e, com isso, podem despertar no jovem aprendiz uma consciência metalinguística, fazendo com que a criança se desenvolva cognitivamente de modo a despertar para a língua alvo e para as culturas existentes que pertencem a essa nova língua (CUQ; GRUCA, 2009).

Reyes (2010) elucubra sobre o desenvolvimento cognitivo, ressaltando que ele pode ser promovido através da leitura literária para crianças. Tal promoção acontece a partir da imersão da criança no mundo do simbólico, em que ela vai conhecer os personagens da história e, -se ela desejar-, fazer parte dela. É a partir da imersão nesse novo mundo que a criança entra em contato também com a língua alvo, se desenvolvendo linguisticamente. Ainda, as histórias literárias permitem que o jovem aprendiz entre em contato com a cultura do outro, fazendo com que ele comece a distinguir não apenas a sua cultura, mas a do outro também.

Assim, a criança se depara com o outro como sujeito de linguagem, sendo este de diferentes lugares e, conseqüentemente, de diferentes culturas (VYGOTSKY, 1995, *apud* PINHEIRO-MARIZ; SILVA, 2012), uma vez que a aprendizagem de uma língua estrangeira não se limita apenas à aquisição da língua, mas envolve também o contato com o outro. Acontece assim um “mergulho” na outra cultura, levando-o a refletir em sua própria cultura. Esse encontro com os personagens e a história propicia prazer para os jovens aprendizes (VANTHIER, 2009), o prazer do encontro com personagens, das descobertas de situações, o

prazer da linguagem, permitindo à criança uma experiência prazerosa com a língua alvo (que é o nosso caso). Vanthier (2009, p. 61) enfatiza ainda mais esse encontro com o outro, quando diz que «*La littérature de jeunesse constitue un terrain où l'enfant reconte l'autre, autour du livre, à travers le partage de références fictionnelles qui s'entrecroisent, tissant ainsi un réseau intertextuel d'une langue à l'autre et d'une culture à l'autre*³ ».

Por certo, a literatura que serve como ponte de nutrição para as crianças não é somente escrita, mas também oral. Enquanto a história é contada, quando de forma oral, ajuda a criança a pensar na linguagem, construindo, assim, uma cadeia de significados a fim de realizar a leitura da narrativa que está sendo contada. Nesse mesmo sentido, Vanthier (2009) afirma que as histórias feitas para as crianças as ajudam a crescer. Para ela, a criança que escuta uma história e vê as ilustrações presentes no livro passa a ter a língua e a imagem como fontes de prazer: “*plaisir de la découverte des situations, plaisir de la reconte de personnages, plaisir du langage*” (VANTHIER, 2009, p. 61)⁴.

Enfatizando esse encontro com novas experiências e o prazer que está envolvido na leitura literária a partir da imersão do jovem leitor no mundo do imaginário, Poslaniec (2006, p. 7) afirma que ‘os livros são uma fonte considerável do poder do imaginário’. Por isso, segundo o estudioso, o livro é um objeto completo, uma vez que possibilita a criança movimentar-se em dois universos: o real e o imaginário. Depois do encontro com esses dois universos, o jovem começa a sentir prazer na leitura literária (seja ela lida ou ouvida). Poslaniec (2006) confirma isso, ao assegurar que “quando já se viveu a experiência de leitura como diálogo entre o imaginário e o texto, ler torna-se uma espécie de paixão” (POSLANIEC, 2006, p. 9). O encontro com esses dois universos, possibilitando o prazer da leitura literária, pode ser ainda mais reforçado a partir de brincadeiras, pois “as animações em torno da leitura propõem-lhe uma outra motivação: brincar. Porque se pode brincar com os livros” (POSLANIEC, 2006, p. 13).

Barthes (1996 *apud* FEBA, 2009) traz cogitações sobre esse prazer do texto literário, mencionando que a leitura fruição pode ser sinônimo desse prazer e das múltiplas linguagens que utilizamos ao ler e interpretar um texto (seja como texto escrito ou oral). Há textos que tocam o leitor (ouvidor), pois o leitor vê em simples palavras a realidade, estabelecendo um diálogo entre a leitura com suas experiências reais. Tal diálogo é também mencionado por

³ Literatura infanto-juvenil é um campo onde a criança encontra o outro, em torno do livro, através da partilha de referências ficcionais que se entrecruzam, tecendo assim uma rede intertextual de uma língua para outra e de uma cultura para outra. (VANTHIER, *op. cit.*, p. 61).

⁴ [...] prazer da descoberta de situações, prazer do encontro de personagens, prazer da linguagem (VANTHIER, 2009, p. 61).

Silva (2013), levando em conta o contexto em que estamos inseridos, o do ensino do FLE para crianças e jovens. Silva (2013) destaca a descoberta de similaridades entre o mundo do imaginário e o mundo real. Assim, o jovem aprendiz, a partir da história que será contada para ele de forma oral, com auxílio de imagens e/ou a partir da história que será lida por ele, estabelecerá paralelos entre os personagens das histórias e a sua própria história. É mais ou menos o que Batt (1987 *apud* POSLANIEC, 2002) afirma a respeito do jogo e da leitura, a saber, “*comme le jeu, la lecture permet d’appréhender le réel sur le mode de l’imaginaire*” (*apud* POSLANIEC, 2002, p. 134)⁵. Dessa forma, ainda segundo Poslaniec (2002, p. 123), “*le texte littéraire révèle une construction rhétorique – ce qui est vrai, mais partiel* »⁶.

Assim, depois dessas ponderações, podemos perceber o importante papel que a leitura literária possui no ensino de FLE para crianças e jovens, haja vista que ela pode trazer variados benefícios não só no que concerne ao desenvolvimento da língua alvo, mas também, e muito especialmente, para o desenvolvimento cognitivo do jovem aprendiz⁷. Por esse viés, pretendemos discorrer a seguir sobre mais benefícios que a leitura literária pode trazer para o jovem aprendiz. Com isso, nos deteremos nesse momento nas reflexões quanto à literatura infanto-juvenil e suas características.

2.1 Algumas características da literatura infanto-juvenil

O papel da leitura literária no ensino de FLE para crianças e jovens fica ainda mais evidenciado quando visualizamos algumas características da literatura infanto-juvenil. Chelebourg e Marcoin (2007) discutem, apesar do reconhecimento que a literatura infanto-juvenil possui atualmente, sobre a dificuldade que esse tipo de literatura encontra, uma vez que ela foi considerada durante muito tempo como inferior ou marginal. Isso acontece também com a literatura dita francófona, posto ter sido também considerada durante muito tempo como uma literatura marginal. A prova disso é a luta ainda existente para que os textos ditos francófonos tenham o seu lugar nos mais diversos espaços, a exemplo de documentos como dicionários antologias e até mesmo nos livros didáticos (ALLOUACHE, 2013). Além da falta de reconhecimento dessas literaturas, segundo Poslaniec (2002), a literatura para

⁵ “Como o jogo, a leitura permite apreender o real sobre o modo do imaginário” (BATT, 1987, *apud* POSLANIEC, 2002, p. 134). Todas as traduções neste texto são de nossa autoria, salvo menção contrária.

⁶ [...] o texto literário revela uma construção retórica - o que é verdade, mas parcial. (POSLANIEC, 2002, p. 123).

⁷ Foram realizadas mais reflexões a respeito dos benefícios por meio da literatura em sala de FLE para crianças e jovens em pesquisas anteriores, como as do PIBIC-CNPq/ UFCG, 2011-2012/2014-2015.

jovens foi vista também como não literária e por essa razão, ao longo de séculos, foi chamada de *sous-littérature*. Dessa forma, *la littérature de jeunesse*⁸ faz-se como termo novo, recente.

No entanto, os escritos direcionados às crianças são antigos, pois os pequenos estiveram sempre em contato com uma literatura oral, a saber, contos, fábulas, canções etc. Pode-se dizer que essa literatura, nos termos que é conhecida hoje, teve seu início no final do século XVII com o escritor Fénelon (1651-1715) e, posteriormente, com Perrault (1628-1703), sendo estes os possíveis precursores da literatura infanto-juvenil (CHELEBOURG; MARCOIN, 2007).

Dessa forma, a literatura infanto-juvenil abarca todos os gêneros literários e, por isso, aborda vários temas e possui algumas funções que podem ser de fundamental suporte para o desenvolvimento não unicamente linguístico, mas também cultural e social da criança (CHELEBOURG; MARCOIN, 2007). Quanto às funções, Chelebourg e Marcoin (2007) explicam que *la littérature de jeunesse* possui algumas funções, sendo elas divididas em três grandes grupos: o da edificação (em que temos conselhos voltados para a religião, a moral e a ideologia), o da educação (em que temos informações de cunho educativo; as informações narradas, as leis presentes na narração, a narrativa de informação, além da própria educação) e, por fim, o da recreação (em que temos as “*bêtises’ dessinées, ‘bêtises’ racontées, les livres-jeux, les médiarts*”)⁹ (CHELEBOURG; MARCOIN, 2007, p. 81-88).

Assim, depois de considerarmos alguns aspectos que estão envolvidos na literatura infanto-juvenil, queremos ressaltar a variedade de temas que essa literatura aborda. Apesar de ter sido durante muito tempo considerada como uma literatura marginal, ela já possui uma grande força em tão pouco tempo de existência. Afirmamos que a literatura infanto-juvenil tem características fortes, que marcam o poder que ela tem ao envolver uma criança, um jovem e/ ou adulto. Dessa forma, com base nas reflexões que estão sendo realizadas, queremos somar à essas ponderações os estudos concernentes à literatura francófona e suas funções no ensino de FLE.

⁸ No Brasil, adotou-se o termo correspondente: *Literatura Infanto-Juvenil*.

⁹ Como por exemplo, BD, cinema, televisão, sites da internet etc.

CAPÍTULO III: A literatura francófona da África endereçada ao público infanto-juvenil

Antes de mais nada, é importante falarmos um pouco sobre a francofonia. É importante dizer que essa temática da noção de francofonia está longe de ser um ponto de vista partilhado por membros da dita comunidade francófona. Isto porque é uma noção que pode ser tratada em diversos domínios do conhecimento humano, tais como a Geografia, Sociologia, História, Economia, Política e, claro, na Literatura. Então, sendo esse o nosso foco, discorreremos sobre esse domínio a partir de alguns estudiosos da Francofonia em Literatura.

Assim, a francofonia tem uma grande e longa história, composta de uma grande variedade, tendo ela uma história dual. Diz-se que a literatura francófona é desenvolvida de forma a provocar o despertar de sentimentos ambíguos aos que leem e aos que a produzem. Nesse sentido, são várias as tentativas de defini-la, tendo-se em conta que muitos fazem a distinção entre a literatura francesa e a literatura francófona, criando um centro e uma periferia (ALLOUACHE, 2012). As tentativas de definir a literatura francófona não foram bem sucedidas, uma vez que as definições existentes não deixam claro se a literatura francófona também corresponde à literatura francesa.

Além disso, a literatura francófona ainda passa, atualmente, por “marginalização”, pois, segundo Allouache (2013), é raro encontrarmos literaturas ditas francófonas em livros didáticos para o ensino de FLE e até mesmo para o ensino de francês como língua materna (FLM). Ainda no que concerne à exclusão dessas obras, se faz importante também mencionar a abordagem e a classificação que essa literatura tem nas antologias e dicionários literários, pois são reconhecidas como “não existentes” na maioria das vezes ou como uma literatura à parte da literatura francesa, por exemplo. Isso acontece por causa de fatores geográficos e geopolíticos que sugerem essa quebra entre a literatura francófona e a literatura francesa (ALLOUACHE, 2013). É a partir dessas considerações feitas sobre a francofonia e sua literatura que reafirmamos a importância de um trabalho como esse, uma vez que percebemos a escassez de materiais que discorram, de forma mais clara e concreta, sobre a literatura francófona de um modo geral.

Tendo em mente essas variáveis concernentes à francofonia e a literatura, nesse mesmo âmbito, bem como tendo em mente os benefícios e as características da literatura infanto-juvenil vistas já nesse trabalho, pensamos na literatura francófona no ensino de língua estrangeira (LE), tendo como objetivo alargar ainda mais a visão de mundo das crianças,

fazendo-as conhecer novos mundos. Isto implica diretamente na formação humana do jovem aprendiz, formando novos cidadãos com uma visão mais ampla e não-preconceituosa no que tange às diferenças. Indo mais além, pensamos na literatura da África devido também aos seus fortes traços culturais, bem como aos laços históricos-geográficos que nos ligam de certa forma a esse continente (Brasil/África).

Essa ligação sobre a qual discorreremos pode ser vista desde a Pangeia, em que, geograficamente, a América do sul era ligada diretamente ao que é atualmente o continente africano. Devido essa ligação e outras posteriores, como a vinda de africanos para o Brasil, escravizados na época da colonização, foi criada a Lei nº 11.645, de março de 2008, alterando o art. 26-A da Lei nº 9.394 modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Com isso, vimos a oportunidade de promover o ensino da cultura africana e afro-brasileira em sala de FLE para crianças através da literatura africana de língua francesa endereçada ao público infanto-juvenil.

Além disso, percebemos na literatura francófona infanto-juvenil da África as diversas possibilidades que podemos ter ao promover a criação de pontes interculturais entre os jovens aprendizes e os personagens encontrados na história literária, haja vista que, citando mais uma vez Vanthier (2009), é por meio da literatura que a criança tem a oportunidade do encontro com o outro e, por esse outro pertencer à um continente (o africano) cheio de traços culturais/históricos/geográficos interligados com o do jovem aprendiz (brasileiro), esse tipo de literatura poderá propiciar o “aprender sobre o outro” e o “aprender de sim mesmo com e/ou por meio do outro”.

A literatura francófona infanto-juvenil da África faz-se ainda mais importante para esse trabalho, o de promover as trocas interculturais, quando pensamos em algumas características que ela possui. Por exemplo, Matateyou (2011) discute sobre a literatura da África como uma literatura rica, culturalmente, por ter suas raízes na oralidade. E quando se pensa de literatura oral no continente africano, pensa-se em algo que é significativo não só para a cultura africana, mas para outros continentes que, de certa forma, se mantêm ligados com esse continente que se faz presente nas histórias, nas músicas e nas danças em todo o mundo. Por isso, a literatura infanto-juvenil de língua francesa do continente africano traz a história de seu povo, que passou/passa durante décadas as diferentes lutas existentes (CHEVRIER, 2008).

3.1 África(s): alguns dados históricos-geográficos relevantes para a literatura infanto-juvenil africana

Posta, em poucas palavras, a forte relação entre o continente africano e o Brasil, bem como o poder que a literatura infanto-juvenil possui ao trazer o leitor para um mundo cheio de personagens que contam, cada um, a sua história, estabelecendo relações interculturais, julgamos importante, também, buscar traços que ligam as Áfricas nas quais estão situadas as literaturas que serão nosso *corpus* de pesquisa: África situada ao sul do deserto do Saara e a África localizada ao norte do Saara, conhecida como Magrebe (parte mais a oeste) e Machrek (parte leste). Muito embora tenhamos feito a divisão, inicial, das “Áfricas”, isso não indica que elas estão separadas em sua totalidade. Ambas enfrentaram e enfrentam até hoje diversas situações desastrosas para a sua população. A título de exemplo, as regiões do Magrebe e Machrek (representando aqui a África ao norte do Saara) enfrentaram uma severa colonização, articulando uma relação de amor-ódio entre o colonizador e sua língua. Já a África ao sul do Saara enfrentou e ainda enfrenta as guerras civis que têm deixado marcas profundas em toda a sociedade africana subsaariana. Assim, não existe uma separação no que concerne às guerras nessas regiões da “Grande África”, senão apenas a separação no que concerne ao aspecto geográfico: norte e sul.

É claro que somos cientes da diversidade linguística, cultural e histórica que cerca essas regiões, mas percebemos, em suas literaturas, o desejo de ter voz, de expor opiniões quanto ao que se passa em seu país, o de criticar algumas ‘leis’ impostas pela própria sociedade, o de apoiar e dizer que faz parte de uma cultura, entre outros desejos. (CHEVRIER, 2006, 2008; HUANNOU, 1999; MOURA, 2007; RICARD, 2006).

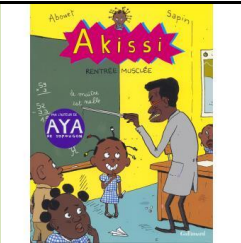
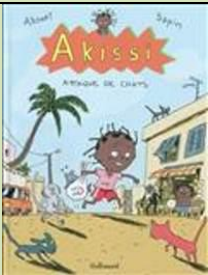
Logo, tendo em mente a ligação Brasil/África (ou Grande África, que chamamos aqui para melhor esclarecimento das explicações que foram realizadas) e a ligação entre as Áfricas, porque não visualizar um triângulo que liga essas regiões: Brasil, África do norte ao Saara e África ao sul do Saara? Portanto, buscamos visualizar, por meio do levantamento que realizamos da literatura francófona infanto-juvenil da África, essa ligação de forma mais nítida, a partir da observação dos temas e das histórias presentes nessa literatura.

CAPÍTULO IV: Literatura africana francófona infanto-juvenil: em busca dos laços interculturais

Realizamos o levantamento das obras literárias de língua francesa do continente africano endereçada ao público infanto-juvenil. Depois de concluído o levantamento, foi realizada a leitura e a análise das obras selecionadas, buscando identificar as obras que promovem as trocas interculturais, bem como o desenvolvimento linguístico. Além disso, esse recenseamento foi realizado, fazendo-se a divisão por região, país, gênero e por temas. É importante dizer que a divisão por gênero foi baseada unicamente nas informações encontradas em sítios da internet de cada obra literária, pois não é nosso objetivo discorrer sobre o que vem a ser gênero, nem tampouco limitar as obras de acordo com a divisão feita. A divisão por gênero literário foi pensada como meio de organização e, também, para enriquecimento do cruzamento dos dados que será realizado posteriormente.

Segue, portanto, os dados obtidos nessa pesquisa:

QUADRO 1: Levantamento das obras infanto-juvenis da África subsaariana

ÁFRICA DO SUL DO SAARA		
Obra	Descrição técnica	Sinopse
História em quadrinhos: 20 obras		
	<p>Akissi, Tome 4 : Rentrée musclée Akissi Mathieu Sapin (Ilustrador) Marguerite Abouet (Autora) Editora: Gallimard Jeunesse Lugar da edição: Paris Data: 2013</p>	<p>Este livro conta a história de Akissi, a destemida, que tem medo da volta às aulas. Então ela fará de tudo para não ir à escola, até mesmo se acidentar.</p>
	<p>Akissi: Attaque de chats Autora: Marguerite Abouët Ilustrador: Mathieu Sapin Editora: Gallimard jeunesse Lugar de edição: Paris Ano de edição: 2010</p>	<p>Este livro contém sete aventuras divertidas com o personagem central, Akissi, uma menina muito travessa. Cada história curta mergulha o leitor em um universo Africano muito específico, no bairro Yopougon de Abidjan.</p>

	<p>Aya de Yopougon Autora: Marguerite Abouet Editora: Drawn and Quarterly, Gallimard Lugar de edição: Paris Ano: 2009</p>	<p>Conta como era a vida na Costa do Marfim na década de 1970: havia trabalho, os hospitais eram equipados e as escolas eram obrigatórias. Por meio de Aya a autora conta sobre uma África que permanece apesar de tudo.</p>
	<p>Les Envahisseurs Autor: Benjamin Kouadio Editora: L'Harmattan Lugar de edição : Paris Ano: 2013</p>	<p>Conta história de Sika Saibon, contador da empresa Touvabien. Pacificamente vive com sua esposa e dois filhos até o dia em que a paz é perturbada pela chegada de convidados indesejados: os invasores. De onde eles vieram? Quem são eles? O que é que eles querem? Qual é a sua missão? Eles vão alcançar seus objetivos? Este livro insere o leitor em um universo impregnado de humor ao jeito Africano.</p>
	<p>Eto'o fils - T. 2, L'Envol Autor: Samuel Eto'o Fils, Joëlle Esso Ilustradora: Joëlle Esso Editora: Dagan, Fondation privée Samuel Eto'o Lugar de edição : Achères (França) Ano : 2013</p>	<p>Samuel é um menino calmo, bom e obediente, exceto por uma coisa, o seu sonho, sua paixão, sua ambição: o futebol. Ele construiu uma reputação sólida e é chamado de "Petit Milla". Mas seus pais certamente não querem ouvir sobre isso porque eles consideram jogar futebol uma perda de tempo.</p>
	<p>Eto'o fils - T. 1 : Naissance d'un champion Autor: Samuel Eto'o Fils, Joëlle Esso Ilustradora: Joëlle Esso Editora: Dagan Lugar de edição: Achères (França) Ano: 2013</p>	<p>Samuel é um menino calmo, bom e obediente, exceto por uma coisa, o seu sonho, sua paixão, sua ambição: o futebol. Ele construiu uma reputação sólida e é chamado de "Petit Milla". Mas seus pais certamente não querem ouvir sobre isso porque eles consideram jogar futebol uma perda de tempo.</p>
	<p>Les aventures de P'tit Filou Autor: Koffivi Assem Ilustrador : KanAd Editora: Ago Lugar de edição: Togo Ano : 2012</p>	<p>P'tit Filou é uma criança do mercado de ferro. Ele furta para comer, mas ele ama a sua vida de criança de rua. Após o grande terremoto que destruiu a cidade, um jornalista lhe oferece comida contendo um sonífero. P'tit Filou acorda a bordo de um navio com outras crianças indo para os Estados Unidos para adoção. Rebelde, P'tit Filou procura uma maneira de escapar. A decisão de uma das crianças para lançar-se ao mar, para ir ao Haiti nadando, deixa clara a crueldade do jornalista e seu negócio.</p>

	<p>Les Aventures de Tigboli: Le prix du mensonge Autor: Michel G. Aïsse Editora: Star Editions Lugar de edição: Cotonou (Bénin) Ano : 2009</p>	<p>Tigboli é um jovem estudante que passa a vida a mentir para sobreviver. Inevitavelmente, uma mentira leva a outra maior ainda e assim por diante.</p>
	<p>Les Zaventures de Moussa Autor: Alihonou Julien Makejos Editora: Star éditions Lugar de edição: Cotonou (Bénin) Ano : 2009</p>	<p>Histórias em quadrinhos, em preto e branco, feitas de pequenos toques cômicos, com mensagens educativas, por vezes, em torno de Moussa, na escola ou em casa.</p>
	<p>Koffi Azé Autor: Hector Sonon Editora : Star Editions Lugar de edição: Cotonou (Bénin) Ano : 2009</p>	<p>É campanha presidencial no Benin: Koffi Aze, atual ministro, é um candidato. Para ganhar o favor dos antepassados, ele consulta o babalaô (sacerdote). O sacerdote então pede um sacrifício: os ancestrais pedem sete pêlos pubianos de uma mulher branca!</p>
	<p>Jolivi du coeur au foot Autora: Raymond-Bernard Gemy Editora: Star éditions Lugar de edição : Cotonou (Bénin) Ano : 2009</p>	<p>Estudante universitária, Jolivi está apaixonada por Manu. Mas, em seguida, ela conhece Sergio. O que fazer e como escolher entre os dois rapazes? Ambos são jogadores e, por isso, o vencedor do jogo vai se tornar seu noivo!</p>
	<p>La Petite Djily et Mère Mamou Autor : Serge Diantantu Editora: Diantantu Editions Lugar de edição: Lucé (França) Ano: 2008</p>	<p>Djili não gosta de ir para casa depois da escola, nem ama as férias. O motivo disso é que a nova esposa de seu pai a maltrata. Esta história em quadrinhos retrata uma situação que é, infelizmente, comum.</p>
	<p>Les Diamants de Kamituga Autor: Séraphin Kajibwami Editora: African Artists for Development Lugar de edição: Paris Ano : 2010</p>	<p>Asha, uma mãe que pega AIDS, conta sua vida aos jovens. Ela ensina-lhes como seu marido Mayele, que por muito tempo estava desempregado, finalmente consegue ser contratado em Minas Kamituga. Ele volta com muitos diamantes, mas portadores da doença sem saber.</p>

	<p>Sur les berges du fleuve Congo Autores : Alix Fuilu, Willy Zekid, Alain Kojelé Editora: Afro bulles Lugar de edição: Tourcoing (France) Ano: 2011</p>	<p>Michel faz exames de sangue e nem sequer tem a coragem de ir pegar seus resultados no laboratório e prefere pedir para seu amigo Zekid este 'pequeno' serviço porque está com medo e em estado de extrema ansiedade.</p>
	<p>Grand-père raconte-nous le Congo Autores: Mélanie Yhomby-Opango, Thomas Matali, Grégory Kounga Ilustrador: Serge Diantantu Editora: Myk Consulting Lugar de edição: [Brazzaville (République du Congo)] Ano : 2010</p>	<p>A história começa no momento da luta pela independência, com a figura de André Matsoua, mas também de outros intelectuais africanos que evocam sucessivamente os seis presidentes congolese e destacam momentos: políticos, econômicos, culturais e desportivos, bem como as guerras civis do país. Estes momentos de "tristeza" e "vergonha" e "sofrimento" são considerados como características de aprendizagem. Assim, o livro centra-se nos aspectos positivos destes 50 anos e salienta a necessidade de preservar a unidade do país, como uma família.</p>
	<p>Chroniques de Brazzaville Autores: Lionnel Boussi, KHP, Auguste Mtabeto, Jussie Nsana Editora: L'Harmattan Lugar de edição : Paris Ano : 2012</p>	<p>Uma HQ que começa e termina com duas histórias do cartunista Koutawa Hamed Prisla, conhecido por KHP. O primeiro curta, duas páginas de Agosto de 1997, retorna à um episódio ordinário da guerra civil que paralisou o país durante meses.</p>
	<p>Mémoire de l'esclavage : Bulambemba Autor : Serge Diantantu Editora : Caraïbéditions Lugar de edição: Le Lamentin (França) Ano : 2010</p>	<p>Em 1454, uma decisão papal dá permissão ao rei de Portugal a praticar tráfico de africanos para escravizá-los e convertê-los. Se Goree, Senegal, imediatamente evoca a história da deportação em massa de escravos. Ele é a primeira testemunha do "stockage" em massa de africanos à sua terra natal durante séculos.</p>
	<p>Petit Joss Autora: Joëlle Esso Editora: Dagan éditions Lugar de edição: Achères (França) Ano: 2010</p>	<p>Este livro apresenta seis histórias curtas que ocorrem na escola primária de Petit Joss, na década de 1970, em Douala, Camarões: duas meninas, boas alunas. Um eclipse provoca medo em toda a classe.</p>
	<p>Thembi et Jetje, tisseuses de l'arc-en-ciel</p>	<p>Em dez capítulos ilustrados por nove artistas diferentes, que contam a</p>

	<p>Autor : Christophe Edimo Ilustrador : Bozena Augustyn, Samuel Daina, Armella Leung, Adjim Danngar et al. Editora : L'Harmattan Lugar de edição : Paris Ano : 2011</p>	<p>história de duas famílias, uma Afrikaner, o outro Ndebele da África do Sul ao longo dos últimos vinte anos. A história começa com a libertação de Nelson Mandela e termina vinte anos mais tarde (um livro histórico e curto, permite conhecer as datas-chave da história da África do Sul no século 20). Fatias de vida, muitas vezes dolorosa, mostra a coabitação difícil das duas comunidades cujos membros, em ambos os lados, no entanto se abre para outro.</p>
	<p>Laff Lafrikain Autor: Gunther Moss Editora: L'Harmattan Lugar de edição: Paris Ano: 2013</p>	<p>Oito histórias que se passam em uma aldeia camaronesa, em torno de Laff, suas esposas e seu filho, que vieram para a cidade, e outros personagens. A vida cotidiana contada com humor, por meio de desenhos muito engraçados e com diálogos saborosos.</p>
Novelas: 4 obras		
	<p>Un enfant comme les autres Autor: Pabé Mongo Editora : Edicef Lugar de edição: Vanves (France) Ano : 2011</p>	<p>Papa Mongo é uma criança como qualquer outra. Tradicionalmente ele passa as férias escolares na aldeia; Ele, então, mergulha feliz no universo próximo da natureza.</p>
	<p>Les Jumelles de Kurumari Autor: Ismaïla Samba Traoré Ilustrador : Karim Diallo Editora: La Sahélienne Lugar de edição: Bamako Ano : 2010</p>	<p>Essa história toma como ponto de apoio duas gêmeas. Sabemos como África (não só a África), independentemente das pessoas, pode ser uma fonte de orgulho, crenças, interpretações, rituais ou poderes, para não dizer nada do fascínio universal que desperta. No Farabougou portanto, surgem na alegria geral, Adam e Hawa, meninas semelhantes em todos os aspectos. Charmosas, trabalhadoras e bem educadas.</p>
	<p>Le Rêve du charpentier Autor: Alain Tailly Ilustrador : Annick Asseman Editora : Nouvelles Éditions Ivoiriennes, CEDA Lugar de edição : Costa do Marfim Ano : 2009</p>	<p>Nove histórias compõem este livro, com ilustrações em preto e branco. Elas contam histórias muito diferentes: um adolescente maltratado por seu pai do sonho de se tornar um famoso guitarrista e encontra esperança e amor com uma prostituta; um jovem mendigo em busca de um par de sapatos de verniz preto comete um</p>

		crime sangrento; uma garota tenta fugir em vão para seu destino como mulher e sacerdotisa do grande gênio da água; etc.
	<p>Bessel ou le rêve brisé Autor: Idrissa Sow Gorkoodio Editora : Abis Lugar de edição: Senegal Ano : 2013</p>	Textos curtos em uma linguagem limpa e acessível para um jovem leitor. Os temas abordados são os da vida cotidiana na sociedade de hoje. Assim, contam a história de um homem condenado por ter feito justiça com suas próprias mãos após o estupro de sua filha por um professor; o uma professora modelo e que quer construir sua vida com um homem de outra religião; pressões sobre um jovem americano que construiu sua vida na África; a vida de uma jovem fora da escola e o casamento forçado; o que acontece quando não levam em conta costumes ancestrais no desenvolvimento económico e turístico etc.
Contos: 33 obras		
	<p>Ayanda la petite fille qui ne voulait pas grandir Autora: Véronique Tadjo Ilustrador: Kyoko Dufaux Editora: CEDA, Nouvelles Éditions Ivoiriennes Lugar de edição: Costa do Marfim Ano: 2009</p>	Ayanda era uma menina feliz, sempre sorrindo. Um dia, uma terrível guerra eclodiu. Uma guerra sem sentido. O pai dela, tão doce, tão gentil, foi forçado a ir lutar. Ele nunca mais voltou. O coração de Ayanda foi quebrado. Sua tristeza se transformou em raiva. Ela então decidiu parar de crescer.
	<p>Le Bel Oiseau et la Pluie Autora : Véronique Tadjo Editora : Nouvelles Editions Ivoiriennes (1 avril 2000) Lugar de edição: Costa do Marfim Ano : 2000</p>	“Esta é a estação seca. As árvores já não têm uma única folha. Homens e animais têm muita sede. Eles vão em busca de água até o cair da noite”.
	<p>Masque, Raconte-moi Autora: Véronique Tadjo Ilustradora: Véronique Tadjo Editora: EDICEF Lugar da edição: França Ano: 2002</p>	Quando a máscara sai para a floresta e começa a dançar, torna-se um antílope, um crocodilo, um javali, um pássaro e um camaleão! Assim, a lenda de cada animal é contada.

	<p>La Tortue sur le dos Autora : Michelle Tanon-Lora Ilustrador : Assi Sébastien Editora: Les Classiques africains Lugar de edição: Costa do Marfim Ano : 2011</p>	<p>A tartaruga é muito lenta quando ela caminha; Por esta razão, ela é muito triste. Um dia a tartaruga embarca em uma aventura. Desde então, ela está feliz por ser capaz de seguir em frente, mesmo que não seja tão rápida quanto outros animais.</p>
	<p>Le rat célibataire et autres contes de côte-d'ivoire Autor: Manfeï Obin Ilustradora: JOËLLE JOLIVET Editora: SYROS Lugar de edição : França Ano : 1994</p>	<p>"Ao meio-dia, perguntei à minha prima para lembrar a história de "a pedrinha Manmkoê". Eu tinha ouvido na noite anterior".</p>
	<p>Le Chien et le poisson Autora : Gina Dick Boguifo Ilustrador: Ernest Teki Mossoun Éditora: Les Classiques Ivoiriens Lugar de edição: Costa do Marfim Ano: 2012</p>	<p>O Cachorro e o Peixe mantiveram sua amizade leal por muito tempo. Até que a preocupação do Cachorro se torna maior, pois Sr. Poisson que estava a salvo no fundo do mar. Esse foi o fim de sua amizade.</p>
	<p>La Dernière ruse de compère araignée Autora: Josette Desclercs Abondio Ilustrador: Yapo Martial (Yapsy) Editora: Les Classiques africains Lugar de edição: Cota do Marfim Ano : 2013</p>	<p>Esta é uma história pequena cujo resultado toma um rumo etiológico. O reino está passando fome, então o Mestre de Cerimônias Aranha inventa um estratagema para comer à sociedade. Ele cai na estrada com, em uma pequena cabaça, um molho que mostra fora o delicioso aroma de convencer sua presa. A aventura termina bem: Deus ressuscita os pais e a Aranha é punida: ele se torna um bicho preto e murcho.</p>
	<p>Le Tabouret royal Autora: Michelle Tanon-Lora Ilustrador : Koué Noël Koko Editora : Éburnie Lugar de edição: Costa do Marfim Ano : 2014</p>	<p>Não é tão fácil viver juntos quando nos acostumamos a viver sozinhos. E o estabelecimento de uma hierarquia é ainda mais problemática, cada um alimentando-se dos desejos pessoais de grandeza e poder, independentemente do lugar de outros. É em vão que o papagaio e macaco tentam estabelecer uma aparência de ordem. Estas lutas incessantes, finalmente, desencadeiam a ira de Deus que pune toda a população com terremotos.</p>

	<p>Un arbre pour Lollie Autor : Fatou Keita Ilustrador : Les studios Zohoré Editora : NEI-CEDA Lugar de edição: Costa do Marfim Ano : 2013</p>	<p>Lollie rapidamente se torna a melhor amiga de Olga e Aisha. Mas um dia Olga e Aisha descobrem que sua nova melhor amiga tem AIDS. Lollie é rejeitada por seus companheiros, aterrorizados pela ideia de serem contaminados. Isso Exigiu a intervenção de médicos, a fim de mudar as atitudes das crianças. Dedicado às vítimas da AIDS, esta história ilustra os males da ignorância e crenças, como fontes de incompreensão e de comportamento injusto, e fornece as informações de que as crianças devem ter desta doença.</p>
	<p>Le Loup du Petit Chaperon Rouge en Afrique Autor : Fatou Keita Editora : NEI-CEDA Lugar de edição: Costa do Marfim Ano : 2007</p>	<p>Todo mundo conhece a história da Chapeuzinho Vermelho. No final do livro, o lobo está morto. Bem, não, não em todas as histórias!! Ele costurou o estômago com o fio mágico e se escondeu na floresta, porque todo mundo o conhecia. Mas ele estava com fome, com muita fome. O lobo pensou e teve a brilhante ideia de ir para a África, onde, acreditava ele, não era visto e sabia que não havia nenhum lobo lá! Ele poderá morder crianças pequenas com pele cor chocolate.</p>
	<p>Tiratou, la petite guenon Autor : Fatou Keita Editora : NEI-CEDA Lugar de edição: Costa do Marfim Ano : 2004</p>	<p>Tiratou é uma pequena macaca muito brincalhona e adorava brincar com os meninos. Mas o líder do bando, Kèlètiguèla, não gostava de meninas! "Elas são estúpidas e elas choram o tempo todo", disse ele. Mas Tiratou vai mostrar que isso não é verdade e que as meninas são tão inteligentes quanto os meninos e ainda mais algumas vezes!</p>
	<p>Le Coq qui ne voulait plus chanter Pays de l'auteur : Côte d'Ivoire Auteur : Fatou Keita Edition : Nouvelles Editions Ivoiriennes (NEI) Lugar de edição: Costa do Marfim Anno : 1999</p>	<p>Tudo está bem na tranquila aldeia de Bognandougou até o dia Doussoukabo, o galo, se recusa a cantar. Todos, em seguida, levantam-se tarde e se perguntam por que ele não despertou-os como de costume. Eles vão vê-lo e perguntam-lhe o que está acontecendo. Ele está doente? "Não, eu não estou doente", ele respondeu, virando as costas. Os moradores são arrogantes e pensam</p>

		que podem substituir o posto do galo. Mas, eles percebem muito rapidamente que isso não é tão fácil.
	<p>Contes merveilleux et contes drôles de la savane Autora : Virginie Mouanda Kibinde Ilustradora: Sabine Hautefeuille Editora : Tropique Éditio Lugar de edição: Costa do Marfim Ano : 2013</p>	Dez textos que compõem esta primeira coleção de Virginie Mouanda Kibinde. Estes são contos, em sua maioria, de sua aldeia. Restaura o tom e o ritmo de músicas ou formulações orais esmaltadas (em uma língua cujo nome não é especificado) às vezes também uma crueza nua ao lado de um tom engraçado.
	<p>La Fête de Ya fufou: Congo-Brazzaville Autor: Patrick Serge Boutsindi Ilustradora: Sylvia Chieu Editora: L'Harmattan Lugar de edição: Paris Ano: 2013</p>	Entre os animais da floresta, Ya fufu, roedor, vive sozinho. Um dia, ele decide fazer uma festa e convida todos os seus amigos. Então convidou o leão, crocodilo, javali, elefante, macaco e a lebre e pediu a todos para trazerem um item de alimento. Devido o que acontece na festa, por causa da Lebre, seus amigos, escandalizados, vão embora, deixando-o sozinho com a sua refeição.
	<p>Toutes petites histoires du Kilimandjaro Autor: Patrick Fort Ilustradora : Régis Divassa Editora : Raponda-Walker, Sépia Lugar de edição: França Ano : 2013</p>	Este livro é composto por dez histórias de vida que se prestam a leitura oral, emanando ternura e humor. Os textos fornecem uma grande porta para a imaginação.
	<p>Si La Fontaine parlait africain Autor: Jorus Mabiala Ilustrador: Pierre Audemard Editora: Acoria Lugar de edição: França Ano: 2009</p>	Sete textos bastante curtos e amplamente ilustrados em preto e branco. Toda a arte do conto Africano está no trabalho em um registro bastante incomum, às vezes por meio de uma ironia.
	<p>Le Sorcier du fleuve Autor : Gabriel Kinsa Ilustradores : Zaü, François Place, Dominique Beccaria Editora: Gabriel Kinsa Lugar de edição: França Ano : 2007</p>	O conto etiológico congolês fala por que o crocodilo deposita seus ovos na areia. É um texto introdutório às tradições congolêsas, onde o crocodilo é o personagem central. O texto é acompanhado por belas ilustrações oferecidas por três artistas de renome.

	<p>Les fruits du soleil Autor : DOMINIQUE MWANKUMI Ilustrador: DOMINIQUE MWANKUMI Editora: ECOLE DES LOISIRS (L') Lugar da edição: França Ano: 2005</p>	<p>Hoje, graças às importações, as técnicas modernas de cultivo de conservação e de efeito estufa, nós encontramos frutas exóticas de todo o mundo ao longo do ano no mercado. O frutas contidas neste livro são também encontradas em outros lugares, na maioria dos outros países africanos.</p>
	<p>Fatacumba et autres Contes de Mauritanie Autor: Mamadou Sall Ilustradora : Elsa Huet Editora: Grandir Lugar da edição: França Ano : 2012</p>	<p>Oito histórias curtas em um estilo animado, divertido de ler em voz alta.</p>
	<p>Contes et mythes wolof : du Tieddo au Talibé Autores: Lilyan Kesteloot, Bassirou Dieng Editora: L'Harmattan Lugar de edição: França Ano: 2012</p>	<p>É um livro contendo vários contos. Cada história é escrita em francês e Wolof (Wolof vivem principalmente no Senegal).</p>
	<p>La Mouche et le moustique Autora: Awa Ndir Seck Ilustrador: Falillou Fall Editora: Ladies Ands Lugar de edição: Senegal Ano : 2010</p>	<p>Pequeno conto para aprender a solidariedade: A mosca e o mosquito vão pegar água para preencher seu jarro. A mosca recusa-se a ajudar o mosquito a levar a sua jarra, muito pesada para ele. O mosquito, exausto, quebra as pernas.</p>
	<p>L'Arbre au secret Autor: John Kilaka Editora: Yanbow Al Kitab Lugar de edição : Marrocos Ano : 2012</p>	<p>Um dia, a seca se instala na terra dos animais, logo seguida pela fome. Uma grande árvore continua a dar frutos maravilhosos. Mas os animais não colhem os frutos, pois permanecem ligados à árvore. Um pequeno coelho teve a ideia de ir até a tartaruga sábia pedir um conselho.</p>
	<p>L'Étoile, l'Oiseau et le Poisson Autor : Fousséni Mamah Ilustrador: Kokou Tongnévi Editora: Graines de Pensées, Éburnie Lugar de edição : Togo e Costa do Marfim Ano : 2013</p>	<p>Um peixe, uma estrela e uma ave selvagem são escravos da senhora Galinha. Cansados da ingratidão dessa personagem rica e caprichosa, eles decidem fugir e encontrar a liberdade de seu universo inicial.</p>

	<p>La Lune et le Soleil Autor: Fousséni Mamah Ilustrador: Kokou Tongnévi Editora: Graines de Pensées, Éburnie Lugar de edição: Togo e Costa do Marfim Ano : 2013</p>	<p>Nos tempos antigos, a lua e o sol viveram lado a lado. Isto durou até o dia que o sol prende a lua.</p>
	<p>Le Soleil et l'Épervier Autor: Fousséni Mamah Ilustrador: Kokou Tongnévi Editora : Graines de Pensées, Éburnie Lugar de edição : Togo e Costa do Marfim Ano : 2013</p>	<p>Com bondade e com a certeza de ser reembolsado na próxima lua, o gavião concorda em emprestar dinheiro ao sol. Só que não honra a sua promessa. Compassivo, o Galo diz ao falcão a maneira de conhecer o Sol, fazendo-o prometer que não vai revelar como ele soube o momento ideal para visitar o sol. Outra promessa que não foi cumprida: Falcão diz que ele foi ajudado pelo Galo.</p>
	<p>Intrus dans notre Takyiènta (un) Autor: KanAd Editora: Graines de Pensées Lugar da edição: Togo Ano : 2008</p>	<p>Hoje à noite N'Tcha tem problemas para dormir em sua caixa fortificada, pois reina um calor infernal. No entanto, ele adormece e tem um sonho estranho.</p>
	<p>Le Rêve du singe: Contes du Bénin Autora: Armel Nonfodji Ilustrador : Sess Editora : L'Harmattan Lugar de edição: Paris Ano : 2013</p>	<p>Este livro é composto de seis histórias. Seis contos que querem mais ou menos explicar a origem das coisas.</p>
	<p>Mon frère, l'hyène Autor: Omar Youssouf Ali Ilustrador : Salam Mohamed Saleh Editora : À compte d'auteur Lugar de edição: Djibouti Ano : 2008</p>	<p>A bravura, beleza, bondade de Ahmed, órfão jovem e bonito caçador, são de admiração de todos. Também protegia os rebanhos das hienas, ao matá-las. No entanto, de algum modo, o jovem não executa a hiena. Trazido para justificar o seu comportamento, o jovem começa a sua história - o conto no conto.</p>
	<p>Un voleur malin Autor. E. Domche Teko Ilustradora : Louis-Marie Lemana Editora : Cerdotola Lugar de edição: Camarões</p>	<p>Um ladrão de cabra apanhado em flagrante pelo proprietário afirma ter ido até lá para contar os dentes de animais para fins científicos. Assim, ele consegue escapar e fugir. Uma história engraçada, de forma precisa e</p>

	Ano: 1981	belamente ilustrada pelo cartunista de talento reconhecido, cujas cenas cômicas certamente farão o público jovem rir.
	Les Contes de Mabah Autor: Marius Bonfeu Ilustradora : Landry Kamden (Landryman) Editora: Édilivre Lugar de edição: França Ano : 2014	Mabah, era um camponesa de idade que não sabia ler nem escrever, mas ela sabia contar histórias no dialeto Bamileke. Foi visitada várias vezes por um anjo de Deus. Isso deu-lhe momentos cuja memória nunca a deixou. Contos Mabah ilustram pensamentos fortes, descobertas, histórias sobre as pessoas, animais e natureza.
	Le Coq et le Crapaud Autor : Marie Paule Huet Ilustradora: Marie-Annick Brown Editora : Ganndal Lugar de edição : Guiné Ano : 2013	Com a aproximação do inverno, o Sapo ignora o conselho de seu amigo Galo e não constrói abrigo. Quando começa o inverno, o sapo pede ao Galo hospitalidade que lhe concede. Mas por quanto tempo? Mostrando-se como um ser sem escrúpulos, o sapo não mostra gratidão, quebrando a amizade entre eles.
	Louba, le petit footballeur Autor : Sanodji Yombel Abiathar Ilustrador: Adji Moussa Editora : EDICEF Lugar de edição: França Ano: 1999	Louba vive no bairro Doumpa em N'Djamena. A vida nem sempre é fácil, mas felizmente existem amigos, futebol e sonho.
	Le conte de Sidi Autor: ANNICK COMBIER Ilustradora: BÉNÉDICTE NEMO Editora: CÉPAGES Lugar de edição: França Ano: 2014	Sidi vive à beira do rio na Mauritânia. As duras condições de vida faz com que ela se muda tentar a sorte na cidade grande. Felizmente, chegando em Nouakchott, que ele conhece Sidaty que a ajuda a apresentar a Jean-Jacques, gerente de um projeto para ajudar crianças de rua. Então coma ajuda das crianças Sidi, que não sabe ler, vai tentar aprender.
Romances : 10 obras		
	Le Destin d'Aïssata Autores: Jessica Reuss-Nliba, Didier Reuss Ilustrador: Joëlle Esso Editora: Dagan jeunesse Lugar de edição: França Ano: 2012	A mais nova da família, Aïssata é também aquela que pode esgueirar-se mais profundamente na mina de diamantes e trazer as pedras mais bonitas que seu pai vende todas as semanas em Korhogo na Costa do Marfim. Seu maior prazer era

		acompanhá-lo nessas vendas para que ela pudesse ver a luz do dia. Foi nessa época que ela descobriu a escola de canto cuja professora abriu as portas, dando a oportunidade. Sua vontade, seu desejo de ter sucesso, o seu trabalho e o apoio de sua mãe e irmãs lhe permite realizar o seu sonho.
	<p>Une guérison qui vient de loin Autor : Zèce O'Bali Ilustrador : Joëlle Esso Editora : Dagan jeunesse Lugar de edição: França Ano : 2012</p>	<p>Para Julia, de 7 anos, o veredicto acabou de cair: ela sofre de miastenia grave e não deve se cansar. Ela então pede ajuda ao oceano em uma carta que ela confia no Mar do Norte. No Semontrijkal, África Subsaariana (lugar imaginário que pode ser assumido como sendo a costa dos Camarões, região do autor do livro) Dipita Moudi, pescador, encontra a carta de Julia dentro do ventre de um peixe. A partir daí ela começa a sofrer de sonambulismo.</p>
	<p>Le Courage d'un enfant mutilé Autor: Josette Evelyne Njock Editora: Clé Lugar de edição : Camarões Ano: 2001</p>	<p>Nove pequenas ficções retratam uma variedade de personagens na vida diária. Às vezes, escrito na primeira pessoa, às vezes na terceira pessoa, e decorado com algumas ilustrações, eles permitem que o leitor se identifique com os personagens. Todas as histórias são centradas em torno de uma questão moral, o que leva a reflexão sobre nossos comportamentos. Cada história termina com duas breves perguntas para medir a compreensão dos jovens e para abrir o diálogo.</p>
	<p>Une voix dans la nuit Autora: Marie Angèle Kingué Ilustrador: Elodie Lauret Editor: Édicef Lugar de edição : França Ano : 2012</p>	<p>Em Douala, é onde Seppa, Monique e Titti irão passar as suas férias na aldeia pela segunda vez este ano. Eles estão satisfeitos, pois vão encontrar Bassi e seus companheiros mais cedo do que o esperado. Mas um mistério surge: os habitantes da cidade ouviram o adulto da família repetidamente pronunciar a palavra "Ndjé". O que é?</p>

	<p>Le Royaume du cœur Autora : Josette Desclercs Abondio Ilustrador : Yapo Yapo Martial (Yapsy) Éditora : Les Classiques ivoiriens Lugar de edição : Costa do Marfim Ano: 2013</p>	<p>A narrativa conta a vida de Sharon, uma jovem americana de treze anos. Ela viveu na Costa do Marfim por muito tempo. Sua vida cai por terra quando seus pais se separaram. Ela fica com seu pai em Abidjan, enquanto sua mãe foi mandada de volta para os Estados Unidos.</p>
	<p>Le Retour de l'enfant soldat Autor: François d'Assise N'Dah Ilustrador: Elodie Lauret Editora: Vallesse Lugar de edição : Costa do Marfim Ano: 2008</p>	<p>O retorno do jovem Zongo não é de grande alegria para os moradores, e por boas razões: a guerra terminou, e Zongo teve de cometer atos terríveis dentro de sua aldeia para mostrar aos seus superiores que merecia viver. A população não se esqueceu e a maioria dos moradores querem que ele desapareça.</p>
	<p>Les confidences de Médor Autor: Mishelini Kulibli Ilustrador: Serge M'Bra Behira Editora: Edilis Lugar de edição: Costa do Marfim Ano: 2011</p>	<p>Médor, o narrador, vive como um bom cão de guarda na família Pokassé. Em seus vinte e um anos, ele faz um balanço e avalia as várias fases de sua vida: sua infância com seus muitos irmãos e irmãs, suas decepções no amor etc.</p>
	<p>Myriam et le Prince d'Angleterre Autora: Zeïna Haïdara Ilustrador: Oumar Maïga Editora : Tropique Éditions Lugar de edição: França Ano : 2012</p>	<p>Myriam, princesa "mandinka" é "uma guerreira formidável e excepcional caçadora" para desespero de sua mãe, que quer vê-la abandonar essas atividades masculinas para se casar. Mas a vida da menina vai dar uma virada dramática com a chegada de homens "sem pele": seu pai morto, sua irmã sequestrada, a menina persegue esses brancos que vieram capturar os seus.</p>
	<p>La Crèche du petit Mohammed Autor: Mâh Dao Ilustrador: Audrey Gessat Editor: Édicef Lugar de edição : França Ano : 2012</p>	<p>Marcel e Mohammed são duas crianças burkinabe. Todo ano eles constroem um presépio de Natal. Este ano, Mohammed quer construir seu próprio presépio.</p>


	<p>Une vie d'éléphant Autor : Caya Makhélé Editora : Edicef Ano : 2011</p>	<p>Bobo, o velho elefante no zoológico do <i>Jardin des Plantes</i>, em Paris, narra sua vida de alegria e dor. Bem, Bobo é oferecido como um presente para o ministro francês, no <i>Jardin des Plantes</i>, onde vive desde então. Um romance amigável, mas triste.</p>
Livro de imagens : 2 obras		
	<p>Le voyage de papa Autor: Saliou Bah Ilustrador: Irina Condé Editora: Ganndal Lugar de edição: Guiné Ano: 2013</p>	<p>Conta a história de um garoto que fica triste com a viagem de seu pai, pois ele sente a falta dele. Mas ele consegue falar com seu pai por meio de um telefone e seu pai retorna para casa.</p>
	<p>Le taxi-brousse de papa diop Autor: CHRISTIAN EPANYA Ilustrador: CHRISTIAN EPANYA Editora: SYROS Lugar de edição: França Ano: 2005</p>	<p>Como o título do álbum sugere, a história se passa na África, especificamente no Senegal. Poucas palavras, ilustrações vibrantes e personagens. Atenta às memórias que vão e rondam o autor - de origem Africana - evoca a vida da sociedade senegalesa através das viagens de Papa Diop. Em todas as páginas domina o desejo de demonstrar solidariedade entre as pessoas, a alegria de viver, épocas festivas, a importância de cerimônias, música e dança.</p>
Documentários¹⁰ : 4 obras		
	<p>Miriam Makeba La reine de la chanson africaine Autora : Kidi Bebey Editora: Cauris livres Lugar de edição : Mali Ano : 2014</p>	<p>Trata-se de um documentário sobre Miriam Makeba, cantora sul-africana também conhecida como "Mama Africa".</p>
	<p>Aimé Césaire, le poète prophète Autores : Kidi Bebey ; Isabelle Calin Editora : L'Oiseau Indigo diffusion Lugar de edição: França</p>	<p>Aimé Césaire foi um grande poeta francês. Ele passou a vida lutando por igualdade e justiça entre os homens. Ele mostrou ao mundo a grandeza das culturas da África e do Caribe.</p>

¹⁰ Embora “documentário” não faça parte dos gêneros considerados como literários, é importante dizer que, nesse caso, algumas obras literárias foram incluídas na categoria “documentários”, mas, em sua essência, essas obras se caracterizam como sendo obras literárias.

Ano : 2013		
	<p>Miriam Makeba : Une voix pour la liberté Autora: Tanella Boni Ilustrador: GOPAL DAGNOGO Editora: A DOS D'ÂNE Lugar de edição: França Ano : 2009</p>	<p>Como Miriam Makeba veio dos guetos da África do Sul, tornou-se por seu canto uma embaixadora para os direitos humanos. Cantora sul-Africana, Miriam Makeba, ícone da luta contra o apartheid, foi coroada postumamente "lenda" da música do continente pelas África do MTV Awards.</p>
	<p>Léon-Gontran Damas, le poète jazzy Autor : Nimrod Ilustrador : Gopal Dagnogo Editora : A dos d'âne, Des graines et des guides Lugar de edição : França, Ano : 2014</p>	<p>Silenciosa criança até os seis anos, Léon Gontran Damas deixa Guiana para ir à Martinica e Paris. Este é o lugar onde o homem jovem e livre, amante do jazz, vai reunir Césaire e Senghor. Os três poetas revolucionam a poesia com o objetivo de defender os valores do povo negro</p>
<p>Legenda da tabela (por país/cor):</p> <p>■ Congo (12 obras) ■ Costa do Marfim (23 obras) ■ Togo (5 obras) ■ Benin (6 obras) ■ Camarões (13 obras) ■ Guiné (2 obras) ■ Senegal (4 obras) ■ Tanzânia (1 obra) ■ Djibouti (1 obra) ■ Mali (4 obras) ■ Chade (2 obras)</p> <p>(TOTAL de 73 obras)</p>		

Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio para esta pesquisa.

QUADRO 2: Levantamento das obras infanto-juvenis Do Magrebe

África ao norte do Saara (Magrebe e Machreck)		
Obra	Descrição técnica	Sinopse
Histórias em quadrinhos: 1 obra		
	<p>Carnets d'Orient, Tome 6 : La Guerre Fantôme Autor: Jacques Ferrandez Ilustrador: Jacques Ferrandez Editora: Casterman Lugar de edição: França Ano: 2002</p>	<p>A história situa-se na Argélia em Novembro de 1954. Estamos no início da insurreição argelina e muitos pensam que a situação vai se recuperar rapidamente e é apenas uma questão tempo. A história começa em uma pequena aldeia onde vive um jovem pastor, Said, que encontra belos livros e os lê à noite. Foi em torno deste personagem que toda a história é construída. Então, vamos seguir em paralelo o destino de vários personagens.</p>
Contos: 8 obras		
	<p>Chtim Chlim et la fille du Sultan Autora: Nezha Lakhel Chevé</p>	<p>Para esta criação o autor foi inspirado pelos contos <i>Mil e Uma Noites</i> e contos e histórias coreanas. Este livro</p>


	<p>Ilustrador: Chadia Chaïbi Loueslati Editora: Afrique Orient Lugar de edição: Marrocos Ano: 2014</p>	<p>comporta um conto musical que a criança poderá tanto ler como ouvir a história.</p>
	<p>30 contes du Maghreb Autor: Jean Muzi Editora: Père Castor Flammarion Lugar de edição: França Ano: 2003</p>	<p>Estes trinta contos do Magrebe não respeitam fronteiras: eles têm viajado tanto que às vezes é difícil dizer se eles são marroquinos, argelinos ou tunisianos. Ele mostra os fracos e oprimidos que triunfam graças a vossa astúcia. Trinta contos para descobrir a alma do Magrebe.</p>
	<p>Le Voyage de Pois Chiche Autora: Nezha Lakhel Chevé Ilustradora: Chadia Chaïbi-loueslati Editora: Afrique Orient Lugar de edição: Marrocos Ano: 2014</p>	<p>Esta é a história de um pequeno rapaz, do tamanho de um grão de bico, e que seus pais o chamam de H'mimsa - o nome de grão de bico em árabe. Sua mãe faz-lhe constantemente recomendações e prefere mantê-lo em casa. Mas um dia ele conseguiu permissão para sair e brincar. Assim H'mimsa é encontrado no campo, onde uma galinha o pega com o seu bico. Como será que ele, H'mimsa, vai sair desta situação?</p>
	<p>Le Mariage de Mademoiselle Khanfoussa Autora : Nezha Lakhel-Chevé Ilustrador: Chadia Chaïbi-loueslati Editora: Afrique Orient Lugar de edição: Marrocos Ano: 2014</p>	<p>Tanto as ilustrações quanto as histórias desse livro são engraçadas e representativas da cultura marroquina.</p>
	<p>Les Légendes de Casablanca Autor: Mostapha Oghnia Ilustrador: Yves Renda Editora: Yomad Lugar de edição: Marrocos Ano: 2011</p>	<p>A cidade de Casablanca é pontilhada com pequenos santuários ou lugares cujos nomes referem-se a uma lenda ou um fato histórico. Cinco dessas histórias são contadas neste livro.</p>
	<p>Pimousse la poule rousse Autora: Nezha Lakhel Chevé Ilustrador: Chadia Chaïbi-loueslati Editora: Afrique Orient Lugar de edição: Marrocos Ano: 2014</p>	<p>Este conto e rima de berçário narra a história de Pimousse - a galinha que pôe seu primeiro ovo.</p>

	<p>17 Contes d'Algérie Autor: Rabah Belamri Editora: Père Castor Flammarion Lugar de edição: França Ano: 1998</p>	<p>Escute os contadores de histórias da Argélia, eles sabem os segredos de uma vida feliz onde tudo é maravilhoso.</p>
	<p>L'oiseau du Grenadier: Contes d'Algérie Autor: Rabah Belamri Ilustrador: Rolf Weijburg Editora: Père Castor Flammarion Lugar de edição: França Ano: 2001</p>	<p>Dezessete contos recolhidos pelo autor em sua aldeia de infância na Cabília. Histórias verdadeiras, muitas vezes engraçadas, às vezes cruel, onde a magia está em toda parte e em que a ternura, humor e escárnio são fazem parte de qualquer tradição oral. Estes contos falam a todos de uma autêntica cultura.</p>
Novelas : 1 obra		
	<p>L'âne, mon frère de lait Autor: André Nahum Ilustrador: Eva Sánchez Editora: Âne bête Lugar de edição: França Ano: 2015</p>	<p>Obcecado com o desejo de encontrar seu irmão de criação, um homem velho entra em contato com o diretor de um programa que se especializa em encontrar pessoas desaparecidas. O diretor animado sobre esta história de vida incomum começa sua investigação em Tunis, local de nascimento do praticante.</p>
Romances: 15 obras		
	<p>Bladi mon Amérique Autor : Habib Mazini Editora: Editions Yanbow Al Kitab Lugar de edição: Marrocos Ano: 2009</p>	<p>Três burros ligados a carros discutem os méritos de suas respectivas origens, enquanto os carroceiros, sentados no café, estão à espera de alguma solicitação para corrida.</p>
	<p>Hicham et le djinn du noyer Autor : Mostapha Oghnia Editora : Yomad Lugar de edição: Marrocos Ano: 2009</p>	<p>Neste curto romance, o autor combina elementos de ficção científica e lendas marroquinas. Um jovem Casablanca Moroccan acompanha seu pai à cabeceira de seu avô em uma aldeia. Esta é a primeira vez que Hicham conhece seu avô, e é, infelizmente, em circunstâncias dolorosas: o velho foi mordido por uma cobra e suas horas estão contadas. Mas Hicham vai encontrar uma solução original para salvar seu avô.</p>

	<p>Le Voleur de Volubilis Autor : Laurence Le Guen Ilustrador : Anthony Cocain Editora : Yomad Lugar de edição: Marrocos Ano: 2008</p>	<p>Briac e Maelle, irmão e irmã estão em Marrocos para tirar férias em família. Durante a sua estadia na cidade, eles estão indo para testemunhar estranhos eventos na presença de um indivíduo suspeito, que prova ser um traficante de macacos. A trama, de certa forma esperada, permite que o leitor conheça algumas cidades do Marrocos.</p>
	<p>Sanae la petite bonne Autor : Laurence Le Guen Ilustrador : Saeko Doyle Editora: Ed. Yomad (Yemma Junior) Lugar de edição: Marrocos Ano: 2010</p>	<p>Uma pequena menina é arrancada de sua família (com permissão do seu pai) para trabalhar em Marraquexe, em uma família rica. Tudo é feito para fazê-la infeliz.</p>
	<p>L'école perdue Autor: Tahar Ben Jelloun Ilustrador: Laurent Corvaisier (Illustrateur) Editora: GALLIMARD JEUNESSE Lugar de edição : França Ano : 2007</p>	<p>Esta história acontece na África Ocidental. A aldeia não tem nome. Então é chamada de "aldeia". Então surge um novo professor da para essa aldeia. E todos os dias, ele tem cada vez menos alunos.</p>
	<p>la meilleure façon d'attraper les choses Autor : Fouad Laroui Ilustrador: Pierre Léger Editora : Yomad Lugar de edição: Marrocos Ano : 2001</p>	<p>Era uma vez um menino que não queria nada com ninguém. Seu único amigo era um anão de jardim que lhe ensinava muitas coisas. Mas ele seria capaz de ensinar-lhe a vida?</p>
	<p>Une année chez les Français Autor: Fouad Laroui Editor: JULLIARD Lugar de edição : França Ano : 2010</p>	<p>Foi em 1970 que o céu caiu na cabeça de Mehdi. Deslumbrados com a inteligência de seu jovem aluno, seu professor lutou para tirá-lo de uma casa de bolsa de estudos na prestigiada Lycée Lyautey de Casablanca. Mehdi passou seus primeiros dez anos no sopé do Atlas. Pobre, livre, feliz, mimado por uma mãe imbuído de cultura ancestral e um pai que sonha que o seu país no futuro seja moderno e democrático.</p>


	<p>Ameur des arcades Autor: Mouloud Mammeri Ilustrador: Christophe Merlin Editora: SYROS Lugar de edição: França Ano : 1994</p>	<p>Na década de 50 na Argélia, Ameur, engenhoso e astuto, foi adotado por uma família francesa de professores que procuram afastá-lo de suas raízes, acreditando na sua felicidade.</p>
	<p>Dakia, Fille d'Alger Autora: Dakia Editora: PÈRE CASTOR FLAMMARION Lugar de edição: França Ano: 1997</p>	<p>Dakia, jovem menina de 14 anos, descobre que uma estudante foi morta porque ela não usava um lenço na cabeça. Entre os acontecimentos políticos e turbulência da família, entre manifestação e fuga de sua irmã mais velha, um testemunho comovente feito por Dakia.</p>
	<p>J'étais Enfant en Algérie - Juin 1962 Autora: LEÏLA SEBBAR Ilustradora: CATHERINE BELKADI Editora: LE SORBIER Lugar de edição: França Ano: 1997</p>	<p>Aprender sobre a história da Argélia para melhor compreendê-la: este é o objetivo deste livro de Leïla Sebbar, de pai argelino e mãe francesa. Um livro autobiográfico, pontilhado com muitas memórias.</p>
	<p>Tikendi Autora: GENEVIÈVE CECCALDI Editora: SYROS Lugar de edição: França Ano: 1998</p>	<p>Na África negra no Sahel, a vida é difícil para a jovem Zeira. Zeira tem o sonho de ter uma vida boa. Aos poucos ela vai perceber que precisa ter paciência para isso.</p>
	<p>Les Pozzis (T.10). POZZI Autora: BRIGITTE SMADJA Ilustrador: ALAN METS Editora : ECOLE DES LOISIRS (L') Lugar de edição: França Ano: 2015</p>	<p>Abel, Adele, Antoche, Mel, Milosh, Alyssum e Ulysses, eventualmente, inventam longas histórias, povoadas por monstros, nuvens com olhos verdes. Uma noite, o chef Inácio pediu-lhes para contar os dez episódios de sua aventura, com música e canções de uma só vez. Foi uma grande representação. Todos os Pozzis foram convidados.</p>
	<p>Les Pozzis (T.7). MIEL Autora: BRIGITTE SMADJA Ilustrador: ALAN METS Editora: ECOLE DES LOISIRS (L') Lugar de edição : França Ano: 2014</p>	<p>Diz-se que Mel, um órfão de Nour, é especial. Toda noite, ele tem um pesadelo e o pesadelo diz que os Pozzis não são apenas uma lenda, mas eles existem realmente. Uma manhã, disfarçado como Bronght, ele encontra, abandonado e morrendo em uma poça de lama, uma criatura estranha. Infelizmente, não é o único. Já, os</p>

		Bronght estão dispostos a matar o que eles acham que é um monstro. E se fosse um Pozzi?
	Il faut Sauver Saïd Autora: BRIGITTE SMADJA Editora: ECOLE DES LOISIRS (L') Lugar de edição : França Ano: 2013	Saïd amava o trabalho, a língua francesa e sua riqueza, dicionários, a beleza em todas as suas formas. Ele adorava ser um bom aluno. Mas isso foi antes. Há muito tempo atrás. Na faculdade, Saïd mudou. Não é que ele queira mais ser bem sucedido e sobreviver. Ele quer isso com toda a sua força. É só que, forças, ele tem cada vez menos.
	Le Ventre d'Achille Autora: BRIGITTE SMADJA Ilustrador: ALAN METS Editora: ECOLE DES LOISIRS (L') Lugar de edição : França Ano: 2003	Achille ama os heróis. Os verdadeiros. Aquiles leva o nome de um dos maiores heróis de todos os tempos. No entanto, na vida cotidiana, não é fácil ser heroico. Especialmente quando se está sobrecarregado com outras coisas para fazer. Se apenas uma vez Alma precisava de Aquiles, e Aquiles única, se só o amor pode mudar tudo.
Documentário: 1 obra		
	Aujourd'hui en Algérie Autor: Mohamed Kacimi Ilustradores: Christian Heinrich, Charlotte Gastaut Editora: Gallimard Jeunesse Lugar de edição : França Ano: 2008	Yanis tem 11 anos. Ele mora no bairro Belcourt de Argel. Engraçada e comovente, sua história mostra-nos os dias na Argélia atualmente. Em cada página, uma riqueza de informações (escola, islão, óleo, animais do deserto) para responder as perguntas das crianças.
Poesia: 1 obra		
	Bouqala. chants de femmes d'Alger Autor: MOHAMED KACIMI Ilustrador : RACHID KORAÏCHI Editora: THIERRY MAGNIER Lugar de edição: França Ano: 2008	Originalmente criado pelas mulheres de Argel, o ritual de bouqala é um jogo tradicional de adivinhação, em que o homem não tem lugar. Mulheres se reúnem em torno de um oficiante. Os poemas são feitos nessas reuniões.
Teatro: 1 obra		

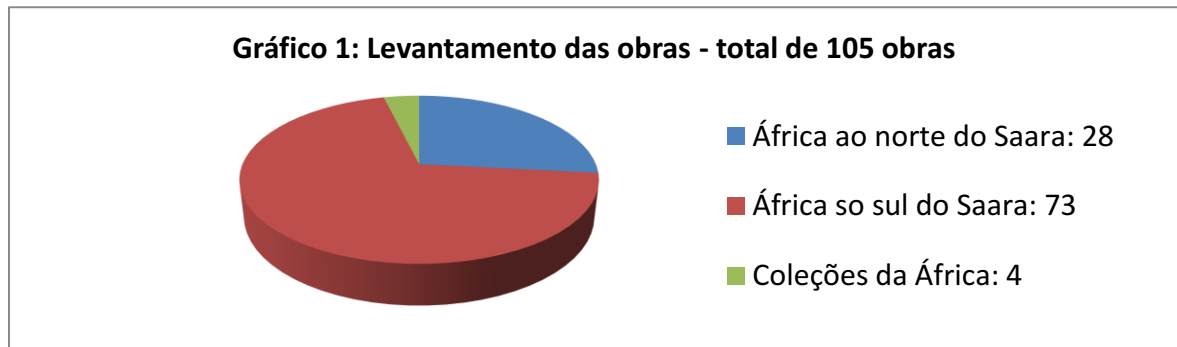
	<p>Le prince d'Arabie Autor : MOHAMED BARI Editora : LANSMAN Lugar de edição: Bélgica Ano: 2015</p>	<p>Malik, seu irmão e sua mãe vivem na ausência de seu pai, em um país rigoroso. Malik é chefe da família e sonha com as seis meninas do vizinho. Mas essas meninas são guardadas estritamente por seu pai, Brahim rico que tiraniza o país.</p>
<p>Legenda da tabela (por país/cor): ■ Marrocos (14 obras) ■ Tunísia (5 obras) ■ Argélia (9 obras) (TOTAL de 28 obras)</p>		

Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio para esta pesquisa.

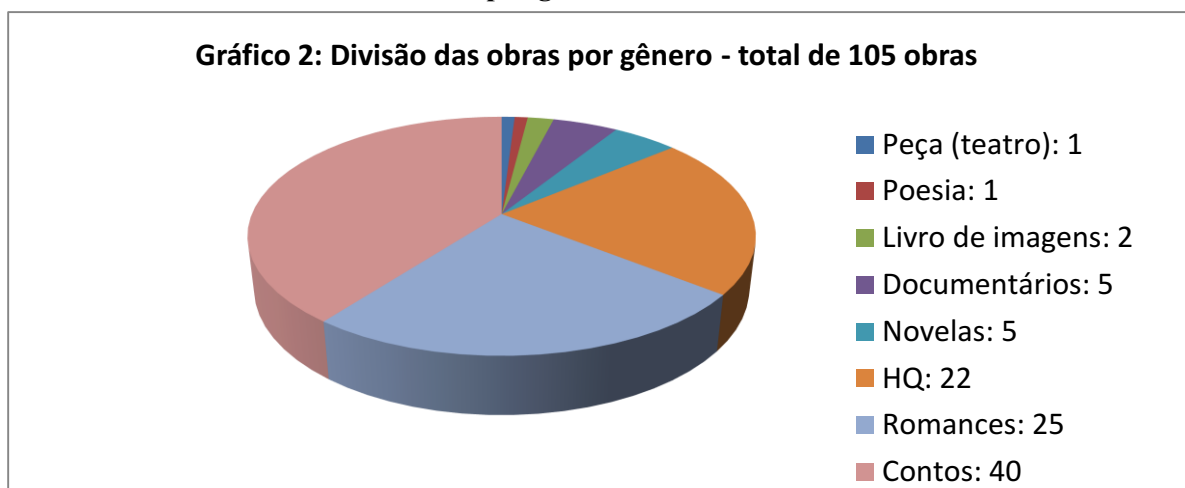
QUADRO 3: Levantamento das obras infanto-juvenis de publicação coletiva (igual ou maior de 4 autores)

Livros coletivos da África – 3 contos 1 HQ		
Obra	Descrição técnica	Sinopse
	<p>Contes africains Coletivo Ano : 2010</p>	<p>É uma coleção de contos de autoria coletiva, publicado em 2010. São 22 contos que trazem várias histórias e personagens de modo a passar de maneira forte a cultura e a história do povo africano. Isso é feito por meio de textos simples e imagens.</p>
	<p>Histoires d'enfants Autores : coletivo Editora : Acoria</p>	<p>Reunião de histórias para crianças.</p>
	<p>Les contes des milles et une nuits Adaptés par Viviane Koenig Editora : Editions de la Martinière Ano : 2005</p>	<p>O terrível sultão Shariar se casa todo dia com uma nova mulher e a mata ao amanhecer.</p>
	<p>Sommets d'Afrique Autores: Anani Accoh, Mensah Accoh, Bibi Benzo, Christophe Cassiau-Haurie, Jean-François Chanson, Adjim Danngar, Nouthier, Massiré Tounkara Editora: L'Harmattan BD Ano : 2013</p>	<p>É um álbum coletivo em que reúne seis contos escritos, seis cartunistas da África que deixaram de conquistar seis cimeiras de África como um pretexto para colocar em histórias anedóticas ou imagens históricas.</p>

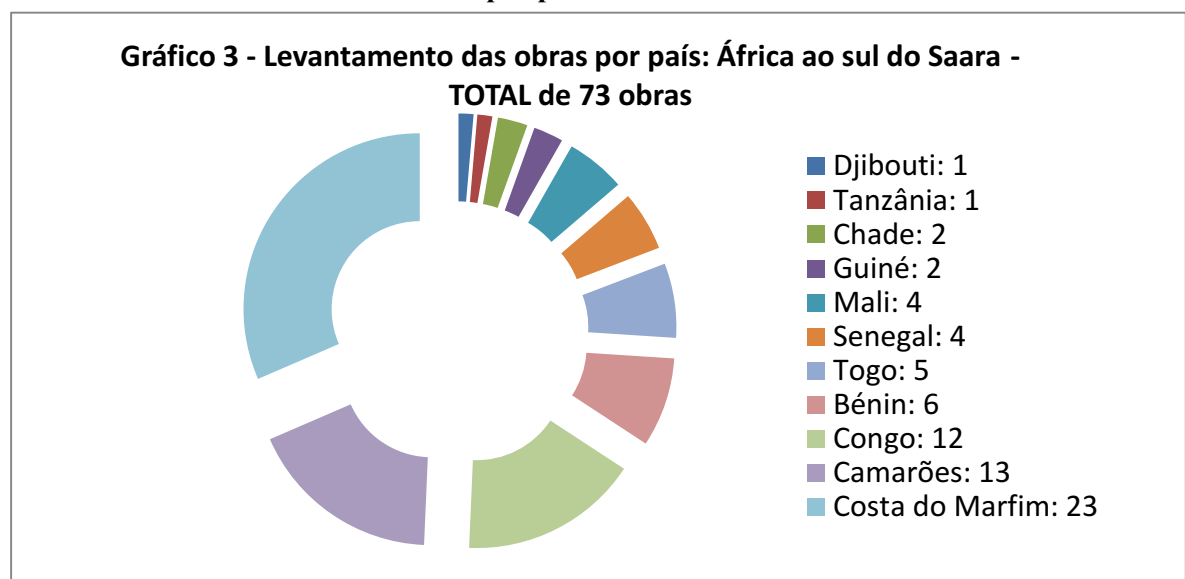
Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio para esta pesquisa.

GRÁFICO 1: Levantamento das obras por região da África

Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio para esta pesquisa.

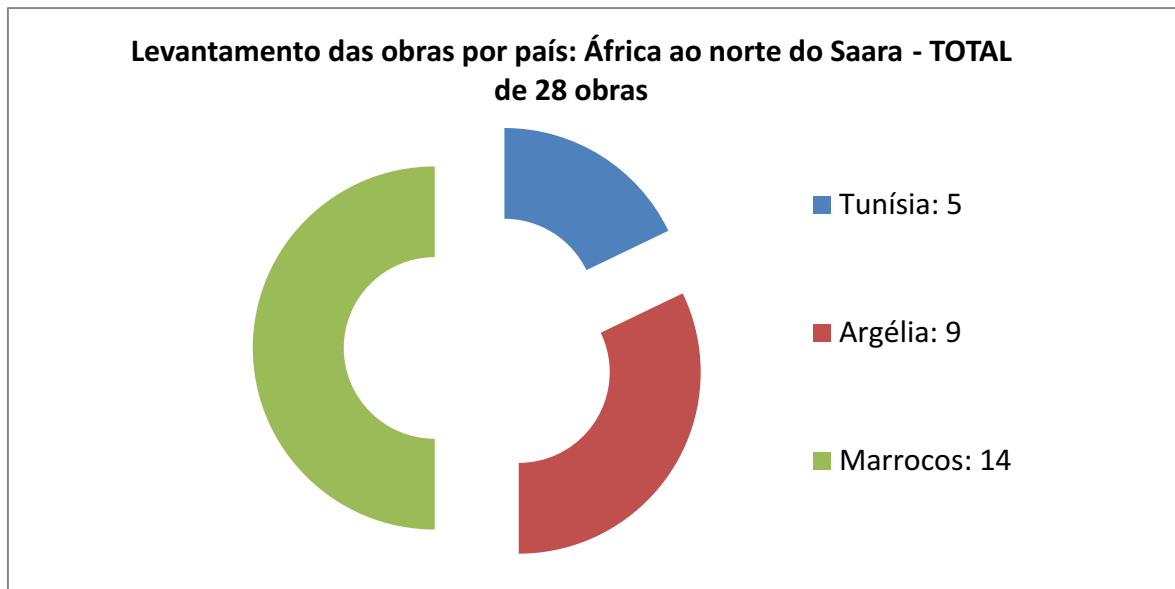
GRÁFICO 2: Levantamento das obras por gênero

Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio para esta pesquisa.

GRÁFICO 3: Levantamento das obras por países da África Subsaariana

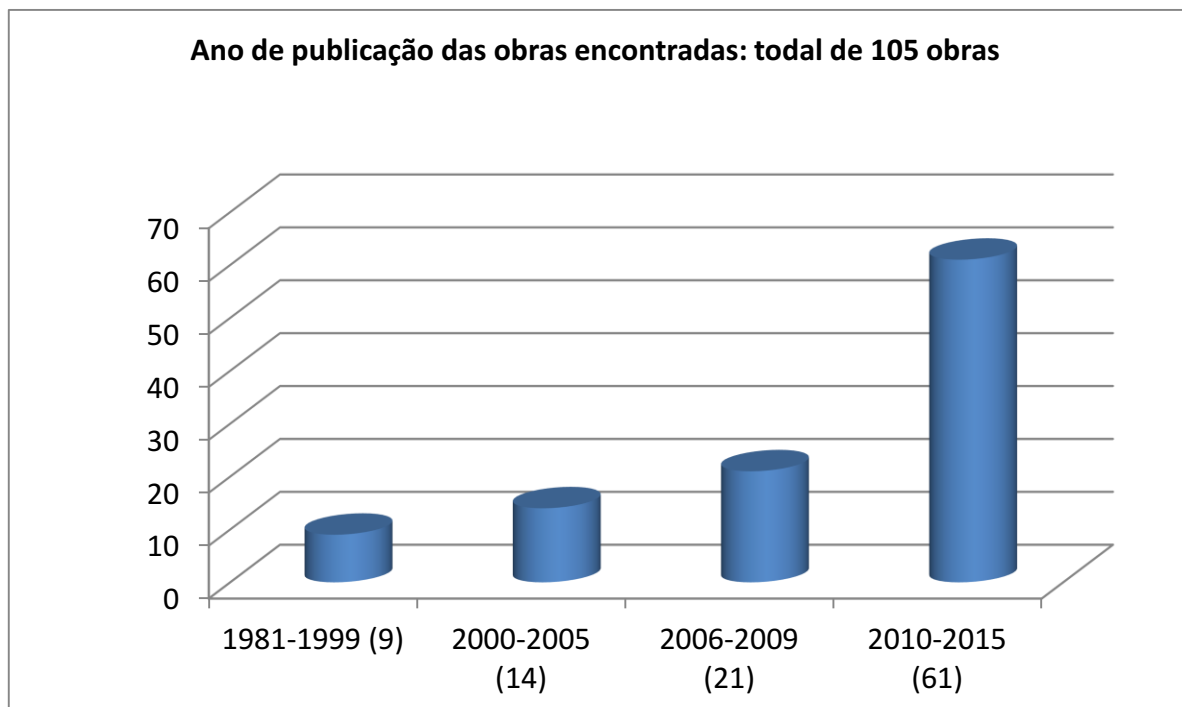
Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio para esta pesquisa.

GRÁFICO 4: Levantamento das obras por países da África magrebina



Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio para esta pesquisa.

GRÁFICO 5: Divisão das obras por ano de publicação



Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio para esta pesquisa.

QUADRO 4: Temas recorrentes nas obras literárias da África ao Sul do Saara e ao Norte do Saara.

REGIÃO AO SUL DO SAARA		
TEMAS	SUBDIVISÃO DE TEMAS	NÚMERO DE OBRAS
1. Infância	Escola (6)/Família (5)/África (3)	14
<u>2. Futebol</u>¹¹	Biografia (2)/competição (2)/família (1)	5
<u>3. Música</u>	Biografia (4)	4
4. Mulher	<u>Doença</u> (4)/ família-casamento (3)	7
5. História do país/continente	<u>Invasão</u> (2)/ Guerra (1)/ <u>independência-liberdade</u> (4)/ <u>escavidão</u> (1)	8
6. Cultura	<u>Religião</u> (1)/ fantástico (4)/ humor (2)	7
7. Choque cultural	Família-identidade (2)	2
8. Questões políticas e sociais	Tráfico de criança (1)/ política (1)/ roubo (1)/ migração (1)	4
9. Natureza	Animais (15)/ <u>fruta-meio ambiente</u> (3)	18
10. Temas mistos	—	4
REGIÃO AO NORTE DO SAARA		
TEMAS	SUBDIVISÃO DE TEMAS	NÚMERO DE OBRAS
1. Infância	Escola (3)/Família (1)/África (4)	8
2. Futebol	-----	-----
3. Música	-----	-----
4. Mulher	Família-casamento (2)/ <u>trabalho-violência</u> ¹² (1)/ <u>cultura-religião</u> (1)	4
5. História do país/continente	Guerra (1)	1
6. Cultura	Fantástico (1)/ humor (3)	4
7. Choque cultural	Família-identidade (2)	2
<u>8. Questões políticas e sociais</u>	-----	-----
9. Natureza	Animais (5)	5
10. Temas mistos	—	4
TOTAL DE OBRAS: 101		

Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio para esta pesquisa.

Depois de termos realizado o levantamento¹³ das obras literárias francófonas da África endereçada ao público infanto-juvenil (Ver quadros 1, 2 e 3), fizemos um estudo dos dados

¹¹ Os temas ou subtemas sublinhados correspondentes à região da África ao Sul do Saara não foram percebidos nas obras literárias pertencentes à região da África ao norte do Saara.

¹² Os temas ou subtemas sublinhados correspondentes à região da África ao Norte do Saara não foram percebidos nas obras literárias pertencentes à região da África ao Sul do Saara.

obtidos a partir desse levantamento e, com isso, a produção de alguns quadros e gráficos que resumem os resultados obtidos. Assim, percebemos que a predominância de obras na região ao sul do Saara, tendo um total de 73 obras e ao norte do Saara um total de 28 obras. Essa diferença pode ser em consequência ao número de países de língua francesa existentes na África ao sul do Saara, que é maior se comparado ao da região oposta (gráfico 1). Ainda, percebemos a predominância de alguns países em relação à publicação de livros, correspondente aos países ao sul do Saara - tais como Costa do Marfim, Camarões e Congo - e aos países ao norte do Saara - Marrocos e também Argélia (ver gráficos 3 e 4).

Além disso, quanto aos gêneros, notamos que há a predominância de gêneros como o conto, o romance e a história em quadrinhos (ver gráfico 2). Isso nos diz muito sobre a literatura infanto-juvenil da África, sobretudo quando nos lembramos do que Matateyou (2011) ratifica ao falar da importância da raiz oral que possui a literatura da África e o papel que os Contos têm nesse contexto. O romance é gênero mais “fixo” por assim dizer, um gênero mais amadurecido e por isso, talvez, marque forte presença na literatura africana. Sobre as Histórias em Quadrinhos, estamos cientes de que esse gênero está ganhando cada vez mais espaço, isso nos leva a crer que a literatura francófona da África tem um papel importante no processo de reconhecimento desse gênero.

Quanto aos temas (ver quadro 4), podemos observar que a diversidade de temas (tendo um total de 10 temas) na região ao sul do Saara é superior se comparada aos temas percebidos na literatura na região ao norte do Saara (tendo um total de 7 temas) e na quantidade de obras em cada tema e subtemas percebidos. Mas isso se dá, talvez, pelo número de obras encontradas nessas duas regiões. Apesar disso, conseguimos perceber a semelhança de temas entre essas duas regiões geograficamente separadas, mas não em muitos aspectos culturais. Ainda, pode-se afirmar que muitos desses temas são comuns no Brasil, seja por meio da literatura, como por meio de algumas discursões através das diversas mídias. Ainda percebemos, a partir do gráfico elaborado (ver gráfico 5), que a maioria das obras literárias encontradas (61 obras), correspondentes às duas regiões da África, foram publicadas entre 2010 e 2015. Isso diz muito sobre a literatura que conseguimos alistar aqui, pois, com base nesses dados, podemos afirmar que se trata de uma literatura nova (talvez isso explique a acessibilidade das mesmas).

¹³ Faz-se importante lembrar que os números obtidos nessa pesquisa foram alcançados a partir de muitos sítios na internet, como já citado na introdução e na metodologia. Assim, é relevante perceber que esses dados podem (ou não) ser outros quando procurados em livrarias e/ou editoras físicas.

Tendo essas reflexões em mente, realizamos a leitura de algumas obras selecionadas do levantamento das obras literárias. A seleção foi feita considerando a acessibilidade à obra, bem como a tentativa de atingir o maior número de países e gêneros presentes no levantamento. A leitura foi realizada e será exposta de forma resumida levando em conta três pontos básicos e suas subdivisões, a saber: 1) desenvolvimento cultural: a) se há uma ponte intercultural que liga Brasil/África e b) se propicia a quebra de estereótipos 2) desenvolvimento linguístico: a) se há uma linguagem simples e clara que favoreça o desenvolvimento linguístico do pequeno aprendiz, objetivando a formação de um jovem leitor; b) se há um vocabulário comum na África e que pode ser incorporado pelo jovem aprendiz do Brasil; 3). Desenvolvimento cognitivo: a) se a obra lida propicia a criação de um ambiente lúdico de modo que o jovem aprendiz possa se desenvolver não só linguisticamente, mas também cognitivamente, visando a formação de um cidadão mais ciente da diversidade que o cerca.

4.1 Leitura das obras literárias selecionadas

Nós selecionamos 9 obras, tentando abranger o maior número de países e gêneros possíveis. Desse modo, das 9 obras selecionadas, temos: 7 da África ao Sul do Saara, 1 da África ao Norte do Saara e 1 coletivo (pertencente à toda a África); também, 5 são livros de conto, 1 de romance, 2 livros de imagens e 1 documentário; ainda, em relação aos países, conseguimos selecionar obras pertencentes aos países: Chade (1), Costa do Marfim (2), Camarões (2), Congo (1), Guiné (1) e Marrocos (1). Tendo em mente essas informações consideradas aqui importantes que foi realizada a leituras das obras. Segue:

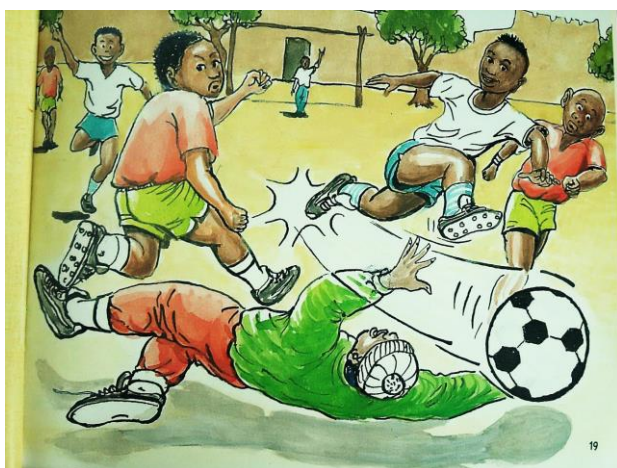


Figura 2: retirada do livro *Louba, le petit footballeur*, p. 19.

O primeiro livro que lemos trata-se de um conto e se intitula *Louba, le petit footballeur* de Sanodji Yombel Abiathar (país Chade), publicado em 1999. O livro conta a história de um garoto chamado Louba que sonha em ser um jogador de futebol e ser igual a um grande jogador de futebol chamado Toro. Assim ele conta seu sonho aos amigos: apesar das condições desfavoráveis para isso, de não ter uma boa bola, Louba treina muito para que seu

sonho um dia se realize e observa as técnicas utilizadas nos jogos que ele vê na TV. Um dia Louba participou de um jogo a convite de Mongo, treinador da equipe nacional de jovens. No entanto Louba se machucou e comprometeu uma de suas pernas. Mas, com bastante repouso e paciência, Louba se recuperou e se tornou um grande jogador de futebol.

Visto que o tema futebol é ainda bastante recorrente no Brasil, podemos perceber essa ligação temática entre os dois países (Brasil/Chade): as circunstâncias muitas vezes desfavoráveis, o sonho de se tornar um jogador de futebol semelhante ao craque mais conhecido no país. Nesse caso, a semelhança é bastante peculiar, visto que temos alguns craques que fizeram ou fazem parte da história do futebol brasileiro, como por exemplo Pelé. Foi percebida também uma linguagem simples, tendo frases curtas e de fácil compreensão, podendo favorecer o desenvolvimento linguístico do jovem aprendiz, bem como a leitura do livro. Além disso, o livro é rico em imagens que, conciliadas com o texto escrito, criam um ambiente lúdico propício não só ao desenvolvimento linguístico, mas também cognitivo do jovem aprendiz. A história é contada em primeira pessoa, facilitando, assim, o movimento possível entre o jovem leitor (ou ouvitor) e o personagem principal da história.



Figura 3: retirada do livro *La meilleure façon d'attraper les choses*.

O segundo livro é intitulado *La meilleure façon d'attraper les choses* do autor Fouad Laroui (país: Marrocos), publicado em 2001. Trata-se de um romance pertencente à região do norte do Saara, a saber, Marrocos. O livro conta a história de um garoto chamado Sami que é muito calado. Ele não participava de nada na escola, nem brincava com os colegas. Por esse motivo, sua professora fica preocupada, pois ela começa a pensar que Sami estava doente. Então o médico o examina. Assim, o médico faz várias perguntas à Sami, mas ele não responde, não diz nada: sempre calado, olhando a gravata do médico. O único

amigo que Sami tinha era um Anão de jardim, presente de um amigo da família. Sami perguntava tudo para o amigo Anão, que na verdade, segundo o garoto, não era um “anão de Jardim”, mas um pequeno velho que era tão pobre que não tinha nem mesmo uma casa. Mas essa amizade não durou muito, pois Sami descobre a verdade sobre o anão e começa a descobrir mais coisas sobre o mundo e a vida. Uma de suas perguntas mais recorrentes é: como capturar as coisas? Seu pai responde que a melhor maneira de capturar as coisas é a partir das palavras. Assim,

Sami passa a ler muito e quando não está lendo, está fazendo perguntas sobre várias coisas e, por isso, ele se torna um escritor.

Percebemos que o livro *La meilleure façon d'attraper les choses* tem como personagem principal um garoto calado, tido como “diferente” ou “doente”. Esse garoto pode representar algumas crianças que são mais caladas do que as outras, que podem ter dificuldades para se comunicar e/ou interagir com outros, talvez. Mas logo, com a ajuda do seu pai e com a ajuda das “palavras” Sami consegue aprender coisas sobre o mundo que o cerca e se torna um escritor, mostrando assim que “qualquer um” pode ter a capacidade de ler e de escrever, até mesmo o jovem aprendiz de FLE. Ainda, as frases contidas na história são mais elaboradas que o primeiro livro lido, podendo também permitir uma espécie de progressão linguística, com a ajuda das imagens também presentes no livro. Outro aspecto importante observado é a presença de palavras que são comuns na África, tais como: *fellah*, *truchmachinus*, *klaaklaks* etc, podendo ser incorporado pelos jovens aprendizes.



Figura 4: retirada do livro *Masque, Raconte-moi*, p. 12.

O terceiro livro lido se intitula *Masque, Raconte-moi*, conto de Véronique Tadjó (país Costa do Marfim), publicado em 2002. O livro conta a história de uma Máscara, bastante significativa na África, pois pode representar os ancestrais, Deus e/ou forças sobrenaturais. Essa Máscara convida as crianças a descobrir seu segredo, que está dentro do coração de cada uma delas. Assim, a Máscara sai

para a floresta e “se torna” e conta a história de alguns animais: do antílope, do crocodilo, do javali, do pássaro e do camaleão. Dessa forma, percebemos a presença religiosa cultural bastante forte nesse livro, uma vez que o personagem principal é a Máscara, que convida as crianças a participar da história, tornando-as também personagens. Dessa forma, a criança entra em contato quase direto, a partir da história, com a religião e crenças do povo africano, especificamente da África ao sul do Saara. Esse encontro com personagens permitirá que o jovem aprendiz quebre preconceitos e estereótipos ainda existentes sobre a África. Além disso, a linguagem é simples e clara, facilitando a compreensão do jovem aprendiz de FLE.

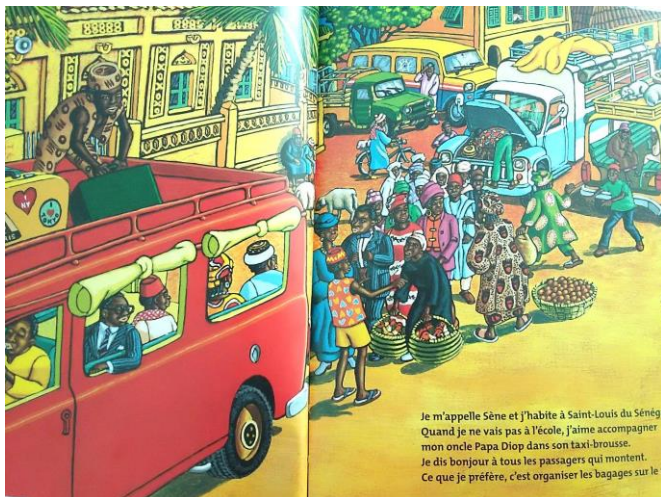


Figura 5: retirada do livro *Le Taxi-Brousse de Papadiop*.

acompanhar seu tio, Sène acaba vendo e aprendendo bastante sobre o trabalho de seu tio e alguns aspectos culturais de seu próprio povo, como a dança e o canto ao som de *Djembés*, bem como sobre automóveis. Graças a isso, ele se torna um guia no museu de automóveis de Dakar.

Assim, é fácil notar o “passeio” que o jovem aprendiz é convidado a fazer por meio dessa história, havendo o encontro com diversos personagens e, conseqüentemente, com a cultura africana. Além disso, as frases curtas facilitam a compreensão do jovem aprendiz de FLE, bem como a conciliação das imagens com o texto escrito.



Figura 6: retirada do livro *Si La Fontaine parlait african*, p. 20.

O quinto livro foi *Si La Fontaine parlait african*, conto de Jorus Mabilia (Congo), publicado em 2009. Trata-se de 7 contos bem curtos que retratam o poeta e fabulista francês Jean de La Fontaine, utilizando de um tom irônico para retratá-lo. Os pequenos textos se intercalam com imagens em preto e branco. Assim, o livro requer do jovem aprendiz dois conhecimentos necessários para uma melhor compreensão do livro, que é saber sobre Jean de La Fontaine e saber um pouco sobre o Congo. Com isso, jovem aprendiz poderá ter acessos a essas informações, com auxílio do professor de FLE, alargando seu conhecimento sobre o povo do Congo; bem como sobre o fabulista famoso. No entanto, há outros contos também presentes no livro, que falam de alguns animais e contam algumas histórias pertencentes à cultura e ao povo congolês.

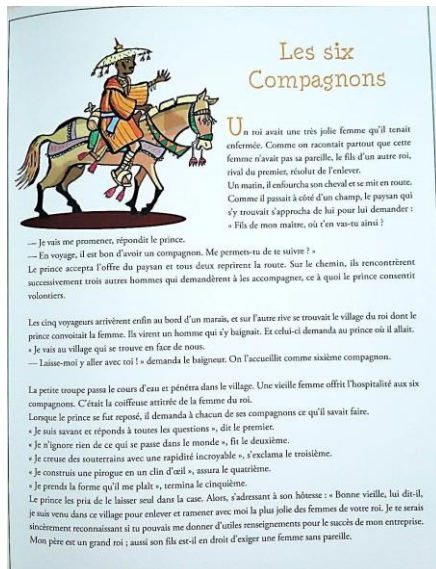


Figura 7: retirada do livro *Contes africains*, p. 11.

Estes contos trazem várias histórias e personagens de modo a passar de maneira forte a cultura e a história do povo africano. Isso é feito por meio de textos simples e com auxílio de imagens (como a da figura 7). Os contos tem uma linguagem simples de maneira a facilitar a leitura para o jovem aprendiz de FLE. Ainda, cada conto traz um vocabulário próprio da África, podendo ser incorporado pelo jovem aprendiz.



Figura 8: retirada do livro *Le voyage de papa*, p. 6.

O sétimo livro lido se intitula *Le voyage de papa*, livro de imagens de Saliou Bah (Guiné), publicado em 2013. De maneira direta e com frases curtas e simples. O livro conta a história de um garoto que fica triste com a viagem de seu pai, pois ele sente a falta dele. Mas depois ele consegue falar com seu pai por meio de um telefone e fica muito feliz com o retorno do seu pai. Esse livro também se encaixa com as mesmas características dos outros livros acima descritos, tendo uma linguagem simples e fácil. Também, como personagem principal, um garoto negro e, no que concerne à viagem de seu pai, pode representar o sentimento de muitas crianças que sentem a falta de uma figura paterna e/ou materna.

O sexto, *Contes africains*, pertence à coleção de contos de autoria coletiva, publicado em 2010. São 22 contos intitulados: *Anta et Mamadou*, *le Soleil et la Lune*, *La Femme et l'Hyène*, *La Poule et la Perdrix*, *Les six Compagnons*, *Les deux faux Colporteurs*, *Le Crapaud et le Milan*, *La compassion du Renard*, *Chassez le naturel...*, *Le riz de la bonne Épouse*, *Le Lion et la Souris*, *L'Igname*, *Les présents des Génies de l'eau*, *L'Arbre à fruits humains*, *Le dévouement de Yamadou Hâvé*, *L'anneau de la Tourterelle*, *Le Canari merveilleux*, *La Mounou de la Falémé*, *Le Roi et ses Enfants*, *L'Oiseau et la Poule*, *L'Homme touffu* e *La Lionne et l'Hyène*.

O sétimo livro lido se intitula *Le voyage de papa*, livro de imagens de Saliou Bah (Guiné), publicado em 2013. De maneira direta e com frases curtas e simples. O livro conta a história de um garoto que fica triste com a viagem de seu pai, pois ele sente a falta dele. Mas depois ele consegue falar com seu pai por meio de um telefone e fica muito feliz com o retorno do seu pai. Esse livro também se encaixa com as

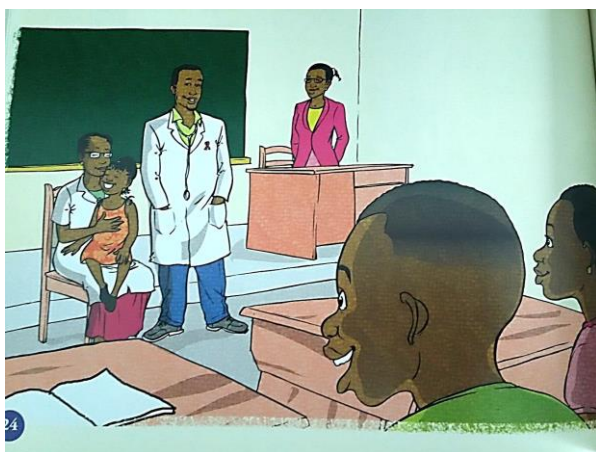


Figura 9: retirada do livro *Un arbre pour Lollie*, p. 24.

O oitavo e penúltimo livro lido se intitula *Un arbre pour Lollie*, conto de Fatou Keita (Costa do Marfim), publicado em 2013. A narrativa conta a história de uma menina chamada Lollie, que começa a estudar na escola de Aïcha et Olga. Logo, Lollie se torna amiga das duas meninas e de outros na escola, fazendo imitações de pessoas de forma quase perfeita. Até que Lollie fica doente e pega SIDA (Aids). Assim, suas amigas correm para casa para se lavarem

mais do que de costume, pois ficam com medo de pegar a mesma doença que a amiga e, assim, Lollie é vítima de preconceito na escola, até que alguns profissionais da saúde vão até à escola explicar o que é, de fato, Sida. Como podemos perceber, a história é contada de maneira simples, pode induzir o jovem aprendiz a não ter preconceito com pessoas que têm Aids. O presente livro tem as mesmas características apontadas nos outros livros: linguagem simples, imagens, personagens negros e traz um assunto comum também no Brasil.

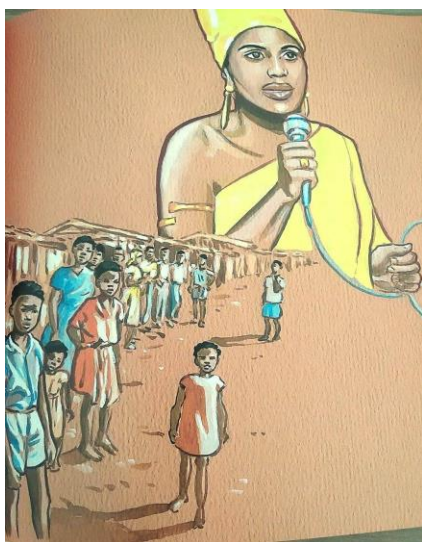


Figura 10: retirada do livro *Miriam Makeba: La reine de la chanson africaine*, p. 11.

O nono e último livro lido se intitula *Miriam Makeba: La reine de la chanson africaine*, que é um documentário de Kidi Bebey (Camarões), publicado em 2014. Trata-se uma história, com caráter de documentário, que conta sobre Miriam Makeba, cantora sul-africana também conhecida como "Mama Africa". As imagens contidas nos livros são bastante ricas e contam, em conjunto com o texto escrito, a história dessa cantora e grande ativista pelos direitos humanos e contra o *apartheid*. Assim, o jovem aprendiz obtém conhecimento, a partir desse livro, sobre uma personagem bastante importante do continente africano e, também, conhecida mundialmente.

QUADRO 5: Resumo da leitura das obras literárias selecionadas.

Obra	Desenvolvimento cultural		Desenvolvimento linguístico		Desenvolvimento Cognitivo
	Ponte intercultural: Brasil/África	Quebra de estereótipos	Linguagem simples e clara que favoreça o desenvolvimento linguístico e formação de um jovem leitor.	Vocabulário comum na África e que pode ser incorporado pelo jovem aprendiz do Brasil.	Criação de um ambiente lúdico em que o jovem aprendiz se desenvolva cognitivamente: formação de um cidadão ciente da diversidade que o cerca.
<i>Louba, le petit footballeur</i>	X	X	X		X
<i>La meilleure façon d'attraper les choses</i>	X		X	X	X
<i>Masque, Raconte-moi</i>	X	X	X	X	X
<i>Le Taxi-Brousse de Papadiop</i>		X	X	X	X
<i>Si La Fontaine parlait africain</i>		X		X	X
<i>Contes africains</i>	X	X	X	X	X
<i>Le voyage de papa</i>	X	X	X		X
<i>Un arbre pour Lollie</i>	X	X	X		X
<i>Miriam Makeba: La reine de la chanson africaine</i>		X	X		X

Fonte: Elaborado por Jéssica Rodrigues Florêncio para esta pesquisa.

Depois de realizada a leitura das 9 obras selecionadas, podemos reafirmar o que já foi discutido anteriormente sobre cada obra desse levantamento, não apenas as lidas, à saber, elas são uma fonte de conhecimento sobre a África, seu povo e sua cultura; bem como uma ferramenta bastante útil para o desenvolvimento linguístico do jovem aprendiz, uma vez que há textos curtos e simples e, também, um vocabulário pertencente unicamente à África. Podemos notar essas afirmações no quadro produzido (ver quadro 5), em que é feito um resumo na leitura das obras selecionadas para esse trabalho. O que desejamos, a partir desse momento, é podermos utilizar essas informações, posteriormente, para o ensino de FLE para crianças e jovens, utilizando alguns livros listados aqui, a fim de concretizar ainda mais as nossas afirmações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando-se ao cabo deste trabalho, notamos que os dados obtidos abrem um leque de possibilidades de leitura e análise. São informações importantes que não podem passar despercebidas. Tendo isso em mente e percorrendo nosso olhar para o trabalho que foi realizado, notamos que, a partir dos textos teóricos utilizados, conseguimos percorrer pelas Áfricas, conhecendo mais um pouco sobre esse continente e sobre suas literaturas. Com isso, foi percebida a ocorrência de temas semelhantes entre as duas Áfricas (África ao sul e África ao norte localizadas ao continente). Também, com base nas leituras teóricas e de algumas antologias, foi registrada a presença marcante de temas que envolvem um propósito maior: o de dar voz a um povo, mesmo que indiretamente. Ainda, observamos que a maior parte das obras listadas foram publicadas entre 2010 e 2015. Esse dado é bastante significativo, haja vista que isso nos diz que estamos lidando com uma literatura relativamente nova, sendo possível o acesso em sítios na internet, por exemplo.

Conseguimos, portanto, responder as perguntas-base feitas para esse trabalho: a) com tantos países e tantos falantes de língua francesa, a África produz que tipo de literatura para crianças? b) a partir dessa produção, poder-se-ia dizer que a literatura infanto-juvenil desse continente tem uma característica definida? c) as obras literárias nascidas na África de língua francesa estimulam quebra de clichés e estereótipos, promovendo diálogos interculturais? e, d) no que concerne à temática da produção literária para crianças, haveria diferenças entre o Magrebe e o Machrek, região ao norte do Saara, e a região ao sul desse deserto?

Sobre a primeira pergunta (a), alcançamos, por meio dos dados obtidos, algumas constatações acerca da literatura de língua francesa que é produzida na África, destinadas ao público infanto-juvenil. Levando-se em conta que a África do sul possui, em média, 47 países (sendo 16 desses países de língua francesa) e que os países localizados ao norte do continente são seis, não notamos muita diferença quanto à quantidade de obras encontradas nas duas regiões da África (ao norte e ao sul do Saara). No entanto, tanto da África ao sul do Saara, quanto ao norte, percebemos que as obras literárias em língua francesa ainda não estão sendo vistas e/ou valorizadas e/ou acessíveis se comparadas às outras literaturas. Quanto aos gêneros literários, notamos a predominância dos gêneros Romance, História em Quadrinhos e Contos. Podemos dizer, talvez, que a literatura africana utiliza-se do “novo” para também se promover e ganhar seu espaço. Ainda, não se pode esquecer de que, neste trabalho, discute-se a literatura endereça ao público infanto-juvenil, então é a ainda predominante a presença de

gênero que são considerados atrativos para as crianças, por ter textos curtos e muitas vezes imagens e ilustrações que auxiliam na leitura-fruição do texto.

Quanto à segunda pergunta (b), a África é composta por vários países e as pessoas de cada país possuem uma determinada cultura e um modo diferente de perceber assuntos sociais, por exemplo, juntando-se a esse componente, a questão da língua. A língua francesa tem marcado presença importante nesses países, constituindo-se como língua oficial, como segunda língua, como língua materna ou língua minoritária. Esses e outros fatores, como os históricos, podem afetar a característica da literatura que se origina desse continente, o africano. Embora isso ocorra, ousamos dizer que conseguimos identificar uma característica comum a toda literatura da África que encontramos: obras literárias que possuem, à primeira vista, temas particulares que prezam pela valorização da cultura e educação de seu povo. Isso é comprovado quando discutimos obras como *Ayanda, la petite fille qui ne voulait pas grandir*, de Véronique Tadjo. Ou quando olhamos para o livro *Aya de Yopougon*, de Marguerite Abouet. Ambas as obras dão voz à personagens que normalmente, na África, não são ouvidos. Além disso, trazem consigo o respeito pela tradição.

No que se refere à terceira pergunta (c), podemos dizer que sim. A diversidade de temas existentes na literatura francófona da África endereçada ao público infanto-juvenil permite, sem dúvida, estimular a quebra de clichés e estereótipos e promover diálogos interculturais. Afirmamos isso não só com base nos temas percebidos nas obras, mas também com base nas obras lidas.

A questão (d) também tem resposta afirmativa, haja vista que se tratam de regiões diferentes que estão separadas geograficamente. No entanto, também percebemos semelhanças temáticas, como as destacadas no quadro 4, já mencionada.

É claro que não ousamos dizer que toda a literatura da África tem essa característica. Para uma afirmação como essa, seria necessário uma lista muito maior de obras literárias desse continente. Mas podemos supor, -por que não?-, que essas são umas das características marcantes dessa literatura; todavia, não temos o interesse de encerrar a investigação neste ponto, o que queremos é prosseguir com nossas investigações para estudar mais a fundo a literatura infanto-juvenil francófona da África, com intuito de aplicar as informações obtidas nesses trabalho em sala de FLE para crianças e jovens, a fim de concretizar ainda mais as afirmações feitas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALLOUACHE, F. Réflexions à propos des littératures dites “francophones”. **Revista Letras Raras**. v. 1, Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2012. p. 17-28.
- ALLOUACHE, F. Marginalização das literaturas francófonas nas antologias e dicionários literários. Trad. : Jéssica Rodrigues Florêncio e Josilene Pinheiro-Mariz. In : PINHEIRO-MARIZ, J. (org.). **Em Busca do Prazer do Texto Literário em Aula de Línguas**. São Paulo: Paco editorial/ Campina Grande: EDUFCEG, 2013. p. 51-60.
- BARTHES, R. **Littérature et discontinu**. Paris : Seuil, 1996.
- CHEVRIER, Jacques. **Littératures francophones d’Afrique noire**. Aix-en-Provence : Édisud, 2006.
- CHEVRIER, Jacques. **La littérature africaine**. Librio, 2008.
- CHELEBOURG, Christian ; MARCOIN, Francis. **La littérature de Jeunesse**. Paris : Amand Colin, 2007.
- CUQ, J.-P. ; GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble : Press Universitaires de Grenoble. 2009.
- FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2002.
- MATATEYOU, Emmanuel. **Comment enseigner la littérature orale africaine**. L’Harmattan, Paris, 2011.
- MOURA, Jean-Marc. **Littératures francophones et théorie postcoloniale**. Paris: Puff, 2007.
- HUANNOU, Adrien. **Le roman féminin em Afrique de l’ouest**. Benin: L’Harmattan, 1999.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia científica para o professor pesquisador – 2. ed.** – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- QECR. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**. Aprendizagem, ensino. Conselho da Europa. Porto: Edições ASA, 2001.
- PINHEIRO-MARIZ, J. **O texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)**. São Paulo: USP, 2007.
- PINHEIRO-MARIZ, J.; SILVA, M. R. S. Da aprendizagem de uma língua estrangeira na primeira infância: a literatura como um caminho para imersão no imaginário do universo infantil. In.: **Revista UNIABEU**. Duque de Caxias. v. 5, p. 32-47, 2012
- PINHEIRO-MARIZ, J. Da necessidade de uma « Literatura-Mundo » no ensino do francês no Brasil. *Revista Letras*. UFSM. Ed. PPLG. 2011. p. 341-361.
- POSLANIEC, Christian. **Incentivar o prazer de ler: atividades de leitura para jovens**, Porto, Edições Asa: 2006.

POSLANIEC, Christian. **Vous avez dit «littérature» ?** Paris : Hachette Livre, 2002.

VANTHIER, Hélène. **Techniques et Pratiques de Classe; L'enseignement aux Enfants em Classe de Langue.** CLE International, Paris, Janvier, 2009.

RICARD, Alain. **Histoire des littératures de l'Afrique subsaharienne.** Paris: Ellipses, 2006.

REYES, Y. **A Casa Imaginária: Leitura e literatura na primeira infância.** 1ª. Ed. – São Paulo: Global, 2010.

SILVA, M. R. S. Leitura literária em aula de FLE para crianças: entre o real e o simbólico. In: PINHEIRO-MARIZ, J. (org.). **Em Busca do Prazer do Texto Literário em Aula de Línguas.** São Paulo: Paco editorial/ Campina Grande: EDUFCEG, 2013. p. 123-135.